

A AGRICULTURA EM SÃO PAULO

BOLETIM DA SUB-DIVISÃO DE ECONOMIA RURAL

Sumário:

POSIÇÃO DO PORTO DE SANTOS NA EXPORTAÇÃO DO CAFÉ	1
RENDA BRUTA DA AGRICULTURA PAULISTA	6
MERCADO DE CAFÉ: Estaveis as cota- ções nos E.U.A. Quedas nas cotações no Bra- sil- Continuam elevadas as exportações-Posi- ção estatística em 31 de outubro	11
MERCADO DE ALGODÃO: Novas quedas nos preços mundiais e no de São Paulo- Mantem-se as exportações por Santos- Algodão classificado- Entradas nas má- quinas- Agrava-se a situação mundial	17
MERCADO DE CEREAIS: Aumento nas safras mundiais de milho e de arroz. Sobem os preços do milho	22
Situação da Lavoura	24
Situação da Pecuária	28
Situação da Avicultura	30
ESTIMATIVA FINAL DA SAFRA 1954/55	33
AGRICULTURA NO EXTERIOR	37
ESTATÍSTICAS: Preços médios no In- terior- Importação e Exportação por Santos...	41

A N O V
Nº 11
NOVEMBRO DE 1955

DIVISÃO DE ECONOMIA RURAL
DEPARTAMENTO DA PRODUÇÃO VEGETAL
SECRETARIA DA AGRICULTURA
ESTADO DE SÃO PAULO

A AGRICULTURA EM SÃO PAULO

Boletim da Subdivisão de Economia Rural

Rua Anchieta, 41 - 10º andar, Caixa Postal, 8083

São Paulo - Brasil

SUBDIVISÃO DE ECONOMIA RURAL

Chefe: Eng.º Agr.º Ruy Miller Paiva

S E C Ç Õ E S

Política da Produção Agrícola

Eng.º Agr.º C.C.Fraga, chefe
Eng.º Agr.º Salomão Schattan
Eng.º Agr.º Milton N. Camargo
Eng.º Agr.º Ismar F. Pereira

Mercados e Preços

Eng.º Agr.º Rubens A. Dias, chefe
Eng.º Agr.º Mauro S. Barros

Organização e Administração Rural

Eng.º Agr.º O. J. T. Etori, chefe
Eng.º Agr.º F. S. Gomes Junior

Previsão de Safras e Cadastro

Eng.º Agr.º Mario Zaroni, chefe
Eng.º Agr.º Oswaldo B. Costa

DIVISÃO DE ECONOMIA RURAL

Diretor: Eng.º Agr.º Mario D. Homem de Mello

DEPARTAMENTO DA PRODUÇÃO VEGETAL

Diretor Geral: Eng.º Agr.º J. M. Fonseca Lima

SECRETARIA DA AGRICULTURA

do

Estado de São Paulo

 A POSIÇÃO DO PORTO DE SANTOS NA EXPORTAÇÃO DO CAFÉ

O porto de Santos tem sofrido ultimamente perdas em sua posição de principal porto exportador de café do país. O quadro abaixo nos mostra que a porcentagem com que Santos concorre para a exportação total de café tem caído nos últimos anos chegando, nesses últimos dois meses, a contribuir com apenas 30%, enquanto que os demais portos tiveram suas porcentagens aumentadas nesse mesmo período.

Essa queda na participação de Santos não é motivada, como poderia parecer a um decrescimo das produções do Estado de São Paulo ou um incremento das lavouras do Norte do Paraná. Existem outros fatores referentes à nossa política cafeeira, que interferem com o encaminhamento dos cafés para os diferentes portos e para os mercados estrangeiros que fazem, por exemplo, com que a participação do porto de Santos diminua e que o do Rio aumente, como aumentou recentemente, passando de 21,2% em 1953 para 28,9% nos meses de setembro a outubro deste ano.

Quadro I

 PARTICIPAÇÃO DOS PORTOS NAS EXPORTAÇÕES
 BRASILEIRAS DE CAFÉ

PORTOS	1952	1953	1954	1 Jan/out.	9 Jul/out.	5 Set/out.
Santos	52,6	48,3	47,7	50,2	42,9	36,7
Rio	21,6	21,2	24,6	27,0	27,4	28,9
Paranaguá	19,9	23,4	16,7	12,1	18,9	23,0
Vitória	4,1	6,1	8,8	7,3	7,0	6,9
Angra	1,4	0,5	0,0	2,0	2,9	3,6
Outros	0,4	0,5	1,3	1,4	0,9	0,9

Os protestos do porto de Santos a essa situação, não devem ser considerados somente como reflexos de prejuízos próprios, locais. Conforme veremos adiante, tais modificações resultam em serias perdas e desajustes à economia cafeeira do país em geral e devem, por isso, ser convenientemente evitadas.

Regulamento de embarque não
está sendo cumprido.

Pelo atual regulamento de embarques, os cafés devem ser encaminhados aos respectivos portos de destino, a menos que o volume dos despachos ultrapasse os limites de escoamento no competente mercado de exportação, caso em que serão recolhidos a armazéns reguladores, onde aguardarão a época em que tenham de ser liberados. Foram igualmente estabelecidas cotas de liberação, levando-se em conta as produções estimadas de cada Estado. Assim, Santos poderia receber no 1º semestre da atual safra cafeeira de - julho a dezembro de 1955 - uma cota mensal de ... 735 445 sacas, além de uma especial de 387 910 sacas no início da safra. No período de janeiro a julho essa cota mensal passaria a ser de 490 296 sacas, a menos que ocorressem mudanças nas produções dos Estados e no encaminhamento da produção aos portos, o que poderia determinar um reajustamento nessas cotas. As cotas, por outro lado, poderiam ser suspensas ou diminuídas quando do fossem atingidos os limites máximos de estoque nos portos, que foram fixados em 2 800 000 sacas para Santos.

Por aí se vê que poderiam ter sido liberados em Santos nesses 4 primeiros meses de safra, 2 941 780 sacas mais ... 387 910 sacas da cota especial o que somaria 3 329 690 sacas. E na realidade somente foram liberadas, até 31 de outubro 2 679 498 sacas, embora o estoque no porto em questão continue bem abaixo do limite máximo, tendo sido de 2 273 750 sacas em 31 de outubro último. É pois fácil de se constatar que o atual regulamento de embarques não está sendo cumprido a risca, pelo menos no que se refere ao porto de Santos, pois, no período em questão - julho a outubro - deixaram, sem razão de ser, de serem liberadas 650 192 sacas. Na realidade, mesmo em outros portos poderiam ter havido maior volume de liberações. Assim, no Rio poderiam ter sido liberadas mais 274 596 sacas, em Paranaguá mais 92 049 sacas e em Vitória mais 36 461. Somente em Angra dos Reis é que foram ultrapassadas as cotas pois, somente deveriam ser liberadas 68 308 sacas nesse período e não as 173 649 sacas realmente liberadas.

Alfás, para se frisar a desvantagem do porto de Santos em relação aos demais, transcrevemos adiante dados oficiais do Instituto Brasileiro do Café (a mesma fonte dos dados atrás citados) relativos aos cafés registrados e liberados nos 4 primeiros meses da safra 1955/56.

Por aí se verifica que enquanto Santos teve somente 34,7% de seus cafés liberados, os outros portos tiveram para café a eles destinados liberação em escala bem maior, chegando a 74,4% no Rio e 81,9% em Vitória.

CAFÉ REGISTRADO E LIBERADO ATÉ 31 DE OUTUBRO
SAFRA 1955/56 - SACAS DE 60 Kg.

Portos	Registradas	Liberadas	% já liberada
Santos	7 727 312	2 679 498	34,7
Rio	2 130 827	1 586 499	74,4
Paranaguá	3 311 098	1 729 155	52,2
Vitória	643 921	527 275	81,9
Angra dos Reis	201 861	173 649	86,0
Salvador	41 655	41 655	100,0
Recife	24 965	24 965	100,0
Total	14 081 639	6 762 696	48,0

A fiscalização em Santos
é mais energética

A par da desvantagem de uma liberação mais demorada, que sofrem os cafés enviados a Santos, existe outra razão para preferirem os demais portos, que é a menor fiscalização nos embarques. Como se sabe, todo o exportador ao efetuar uma transação para o exterior tem que fazer o registro dessa venda no I. B. C., declarando entre outras coisas, a classificação de café a ser exportado e o preço de venda. Caso esse preço seja menor que o preço de registro para esse determinado tipo e bebida de café, o I. B. C. não permite que se efetue a exportação. Além disso, é feita uma classificação da amostra entregue pelos exportadores para ver se confere com a declaração e, por ocasião de embarque, é novamente verificado se o café está de acordo com o declarado. Essas bases de preços foram até junho deste ano relacionadas com o preço mínimo então vigente, de modo que em Santos, o preço exigido era de cerca de Cr\$430,00 por 10 quilos para o café estilo Santos, tipo 4; no Rio, de Cr\$356,00 para o tipo 4, bebida Rio e Cr\$320,00 para o tipo 7, bebida Rio. De julho para cá, com a abolição do preço mínimo, as cotações no disponível passaram a servir de base para base registro. Ocorreu então uma queda muito acentuada nos preços fixados para esse disponível, forçado pelo interesse geral, então dominante, de facilitar a exportação. Assim é que no dia 31 de outubro a cotação do café estilo Santos tipo 4 era de Cr\$408,50 por 10 quilos, servindo portanto de base para os registros nesse dia. Nesse mesmo dia, no Rio, o tipo 4, bebida Rio era cotado a Cr\$294,00 e o tipo 7, também Rio, a Cr\$258,00 por 10 quilos, em Vitória, a cotação do tipo 7/8 era apenas Cr\$194,00 por 10 quilos. Vê-se por esses dados, que enquanto de junho para cá, a base de registro do café Santos, tipo 4, caiu de Cr\$22,00 por 10 quilos, a do café Rio, tipo 7, caiu de Cr\$62,00. Os desajustes existentes no dia

31 de outubro em relação ao café Santos tipo 4, atingiam a Cr\$ 903,00 por saca para o café Rio 7 e a Cr\$1.287,00 por saca para o café tipo 7/8 exportado por Vitória, diferenças não justificáveis, bastando dizer que o deságio médio verificado em ... 1952 foi de Cr\$126,06 por saca para o café Rio 7 e de Cr\$207,12 para o Vitória 7/8. Nesses deságios nas cotações dos diversos cafés, conjugados com outras "facilidades" que mencionaremos a seguir, constituem a principal razão do maior movimento agora verificado de exportação dos outros portos quando amparados com Santos.

Isso porque, desde que se tornou grande a diferença de cotações do dólar no mercado oficial e livre, houve interesse por parte de exportadores de fazerem declarações abaixo da realidade e com isso poderem reter uma parte dos dólares nos EE.UU. e eventualmente vendê-los no câmbio negro ou livre. Isso possibilita receber mais cruzeiros por saca de café, do que se declarassem o tipo certo do café e o preço real da venda, pois nesse caso caso a conversão das cambiais é unicamente na base de câmbio oficial (acrescido das bonificações).

Torna-se claro que teria que haver uma fiscalização rigorosa por parte do I.B.C. para levar ao mínimo esse tipo de fraude cambial. E essa fiscalização é difícil, pois requer a classificação de café pelo menos duas vezes, sendo que a última seria por ocasião do embarque, quando realmente não há tempo suficiente para se fazer principalmente a prova de bebida, que aliás é a mais importante nesse caso.

Em Santos registram-se cafés de boa qualidade

Ao que sabemos, o único porto onde essa fiscalização é feita com mais rigor é em Santos, havendo menor ou quase nenhuma fiscalização nos demais portos. Aliás, as próprias estatísticas publicadas pelo I.B.C. a respeito das exportações por qualidade de bebida, pelos vários portos, demonstram que há de clarações falsas a esse respeito. Assim, nas exportações por Paranaguá em 1954, não há assinalada uma única saca de café de bebida mole, sendo que 66% do café é embarcado como sendo de bebida riada. Por outro lado, o Rio aparece como exportando .. 66,8% de seu café como de bebida Rio e apenas 5,9% como mole. A quantidade de café bebida Rio atingiu em 1954 a 2 314 604 sacas de total exportado de 2 682 663. E a de bebida mole a apenas 158 306 sacas. Sabendo-se que em 1954 deram entrada na praça do Rio 3,1 milhões de sacas de café das quais 2 290 492 procediam de Minas, onde pelo menos 40% da produção é de café fino, de ótima bebida e ainda cerca de 100 mil procedentes de Estados que também produzem cafés de bebida boa, constata-se que

as próprias estatísticas oficiais confirmam a existência das operações atrás descritas, que além de desviarem preciosas divisas e constituírem fatores depreciativos do mercado, ainda criam facilidades anormais em certos portos, devido a um diferente critério de fiscalização.

A sonegação cambial e o inquérito do Federal
Trade Commissions dos Estados Unidos

Aliás esse tipo de operação, que é conhecida como "sonegação de dólares", "faturamento por menos" e "underdraw transactions" mereceu um capítulo do relatório publicado pela "Federal Trade Commissions" dos Estados Unidos a respeito do inquérito realizado nesse país em julho de 1954 sobre os preços de café, havendo mesmo dados parciais a respeito do volume das transações desse tipo. Assim, segundo essa fonte, de dezembro de 1953 a março de 1954, foram feitas por 20 exportadores brasileiros um total de 649 transações "underdraw", tendo havido uma sonegação de pouco mais de 6 milhões de dólares. Como vemos, trata-se de uma fraude que vem se realizando há já alguns anos, de difícil repressão e, caso a fiscalização não seja igual em todos os portos, ainda provoca os desajustamentos atrás mencionados.

A nosso vêr, o único meio de evitar tais operações seria com um sistema cambial semelhante ao adotado pela instrução 66 da Superintendência da Moeda e do Crédito, que vigorou de 9 de agosto a 9 de outubro de 1953. Por essa portaria o exportador receberia os dólares excedentes a uma quantia fixa, para serem negociados no câmbio livre. Nesse caso, o interesse do exportador seria o de declarar o preço real da venda, pois de qualquer maneira teria os mesmos dólares (os acima da quantia fixa) para serem vendidos no câmbio livre.

 RENDA BRUTA DA AGRICULTURA PAULISTA

Com o término da safra agrícola 1954/55, já é possível ter-se uma ideia bastante aproximada dos resultados dessa safra. Nos quadros aqui apresentados pode-se avaliar esses resultados para os principais produtos da agricultura paulista, comparando-se com dados relativos aos anos anteriores(1) Como no ano anterior, devido principalmente a deficiências de dados estatísticos, nos restringimos ao cálculo do valor de produção de 24 produtos, dos quais 4 são de origem animal (veja quadro I), não incluindo, ainda, dados relativos ao valor das aves abatidas e o valor da produção de hortaliças e de certas frutas, não obstante a relativa importância dos mesmos.

No quadro I apresentamos um resumo do valor total da renda dos 24 produtos em questão(2). Por esses elementos nota-se que em 1955 verificou-se novamente um grande aumento no valor total, apresentando um acréscimo de aproximadamente 9 bilhões de cruzeiros sobre o valor obtido em 1954. O café conti-

Quadro II

RENDA DA AGRICULTURA PAULISTA

ANOS	Renda bruta da Agricultura Paulista		Índice do custo de vida (*)	Valor deflacionado	
	Cr\$1.000	Índice		Cr\$1.000	Índice
1948	15.304.997	100	100	15.304.997	100
1949	16.521.259	108	98	16.858.427	110
1950	20.257.792	132	104	19.478.646	127
1951	23.162.618	151	113	20.497.892	134
1952	27.556.526	180	133	20.719.192	135
1953	32.312.328	211	162	19.945.881	130
1954	47.762.386	312	190	25.138.098	164
1955	56.751.330	371	218(**)	26.032.720	170

(*) Calculado partindo-se do índice de custo de vida, da Prefeitura Municipal de São Paulo.

(**) Média de janeiro a junho de 1955

(1)- Ver também boletim nº 8, ano IV (agosto de 1954)

(2)- Ver nota da página 10

Quadro I

RENDA BRUTA DA AGRICULTURA PAULISTA
Cr\$1.000

PRODUTOS	1948	1949	1950	1951	1952	1953	1954	1955(1)
Café	4.900.806	4.618.693	8.212.192	7.575.268	8.621.566	10.598.048	20.686.580	23.156.280
Bovinos	1.523.777	1.816.511	1.868.037	2.518.877	2.784.360	3.334.452	4.318.427	5.940.000
Algodão em caroço	1.732.360	2.597.014	2.047.847	4.615.950	5.493.289	3.455.497	4.206.122	5.714.431
Arroz em casca	1.568.635	1.905.780	1.674.395	1.321.608	1.823.744	3.474.321	3.520.980	4.365.060
Milho	1.351.950	1.332.942	1.161.390	1.385.602	1.870.640	2.214.618	2.675.430	3.513.600
Cana de açúcar	573.583	738.348	872.726	1.084.026	1.421.546	1.673.210	2.714.804	3.057.500
Leite	496.000	620.500	693.000	666.000	1.104.000	1.219.000	1.610.000	2.046.000
Ovos	471.187	644.036	659.995	741.613	989.863	1.402.515	1.520.000	1.892.000
Batata	450.562	385.329	597.033	576.164	681.591	1.161.296	1.580.926	1.340.328
Suínos	482.900	473.477	623.754	624.810	658.247	838.385	1.124.343	1.292.000
Amendoim em casca	387.461	284.452	316.307	485.188	325.858	437.418	867.684	809.367
Feijão	555.128	300.990	255.858	314.975	352.434	810.432	452.986	786.313
Tomate	241.182	225.182	389.597	276.752	353.906	359.141	853.855	711.315
Mandioca	67.575	64.794	211.120	219.780	265.270	455.400	436.190	509.500
Laranja	51.306	41.696	75.708	83.085	114.529	189.384	264.244	491.549
Banana	186.929	220.861	230.196	278.769	304.133	290.115	441.413	478.413
Cebola	38.350	82.519	112.320	78.486	129.960	133.390	250.339	369.426
Mamona	130.144	58.125	117.888	109.182	140.790	120.576	101.862	104.328
Alfafa	17.472	22.005	16.773	23.160	26.029	32.528	34.221	50.856
Casulo	23.960	20.125	21.640	24.883	37.200	49.548	40.961	33.200
Soja	2.944	2.008	1.550	1.611	1.470	7.737	21.737	33.189
Menta	81.920	42.718	57.246	149.698	39.835	28.762	20.362	28.919
Chá Preto	11.596	8.415	10.972	6.962	10.461	15.252	16.001	23.640
Gergelim	17.210	14.739	10.248	20.169	5.805	5.307	2.919	4.116
Valor Total	15.304.997	16.521.259	20.257.792	23.162.618	27.556.526	32.312.328	47.762.386	58.751.330

(1) Dados preliminares

Notas: a) Os dados referem-se a produtos obtidos no ano em questão. Assim, os dados de 1948 dizem respeito à safra agrícola de 1947/48

b) Esses dados retificam os anteriormente apresentados.

nua contribuindo substancialmente para esse valor total, sendo de 40,8% em 1955, contribuição pouco inferior à de 1954, que foi de 43,3%.

Como se pode observar nos dados constante do quadro I, houve neste último ano aumentos no valor da produção de qua se todos os produtos mais importantes, havendo decréscimos ape nas na renda bruta da batata, amendoim e tomate, por diminui - ção nos preços recebidos pelos lavradores no caso dos 2 primei ros produtos e por redução da produção no do tomate. É interes sante, igualmente, destacar a crescente importância da explora ção animal na renda bruta da agricultura do nosso Estado, prin cipalmente à do gado bovino, para a produção de carne que atin giu a perto de 6 bilhões de cruzeiros em 1955, situando-se co mo o segundo produto da nossa agricultura. E se somarmos a ês se valor, o valor da produção do leite, teríamos perto de 8 bi lhões de cruzeiros, ou seja 14% da renda bruta total, como a contribuição do gado bovino no valor total da produção da nos sa agricultura.

Pelos dados apresentados no quadro II, observa-se que nos últimos 8 anos houve um aumento de 271% no valor da produ ção dos 24 produtos em apre ço. É verdade que esse aumento não significa um aumento dessa grandeza na renda real da agricultu ra, ou de poder aquisitivo da classe rural. Isso, porque nesse período o cruzeiro teve seu valor diminuído. Para se ter uma idéia dessa desvalorização, usamos o índice do custo de vida , calculado pela Prefeitura Municipal de São Paulo (veja quadro - II), o qual nos aponta uma desvalorização de 118% da nossa moe da no período em questão. Com base nesse índice, apresentamos no quadro II dados sobre o valor deflacionado da renda bruta da nossa agricultura nesses últimos 8 anos, isto é, o valor das rendas em cruzeiros de 1948. Como se vê, mesmo assim houve ga nhos em quase todos os anos, sendo a renda real de 1955 supe rior em 70% à de 1948.

Para se ter uma idéia se o aumento da renda real foi determinado por acréscimo havido na produção ou simplesmente por alta nos níveis de preços recebidos pelos lavradores, calcu lamos a produção, valor e valor médio da tonelada dos 20 produ tos vegetais estudados (veja quadro III. Por aí se verifica que o volume produzido aumentou nesses 8 anos em 69% , porcentagem quase igual à verificada na renda bruta real dos 24 produtos. E valor médio da tonelada produzida acusou um aumento de 118% nos 8 anos, aumento esse anulado pela desvalorização da moeda em igual porcentagem, o que nos leva a atribuir ao maior volume produzido, o aumento havido na renda real da agricultura de São Paulo; Isso mostraria um notável progresso de nossas ativida des agrícolas, que teriam a renda aumentada devido exclusiva -

mente à elevação no nível de produção. É evidente que se chega a tal conclusão, quando se considera os 20 produtos como um todo. No entanto, se analisarmos a questão mais detalhadamente, examinando a evolução de alguns desses produtos em separado, pode-se chegar a resultados bastante diversos.

Quadro III

PRODUÇÃO, VALOR E VALOR MÉDIO DOS 20 PRINCIPAIS
PRODUTOS VEGETAIS DO ESTADO DE SÃO PAULO

	Volume produzido		Valor		Valor médio da tonelada agrícola			
	toneladas	índice	total da produção Cr\$1.000	índice	Cr\$	índice	Cr\$	índice
1948	10.812.060	100	12.831.133	100	1.173	100	1.173	100
1949	10.833.133	101	12.966.735	105	1.217	104	1.242	106
1950	11.933.154	114	13.323.006	133	1.367	116	1.314	112
1951	12.122.599	123	13.611.318	151	1.412	120	1.250	107
1952	14.700.057	140	22.020.036	179	1.492	127	1.122	95
1953	15.516.349	148	25.517.976	207	1.645	140	1.015	86
1954	16.240.286	173	39.189.616	318	2.148	183	1.130	96
1955(x)	17.810.711	169	45.581.330	370	2.559	218	1.174	100

(x) Dados preliminares

A cana de açúcar, por exemplo mostra um grande e impressionante aumento de produção nesse período, bastando dizer que em 1948 sua produção era de 5,9 milhões de toneladas (56% da tonelagem dos 20 produtos), chegando a atingir a 12,7 milhões em 1954 (69,8% do total) para diminuir ligeiramente em 1955 a 12,2 milhões de toneladas (68,7% do total). Como se trata de um produto de baixo preço em relação ao peso é natural que as modificações acentuadas de produção ocorridas possam fazer sombra à evolução dos preços e produções nos demais produtos. Se deixarmos de considerar os grandes progressos alcançados pela lavoura canavieira, o que pode ser conseguido se mantivermos constante o volume de produção da cana de 1948 para cá e elevarmos os preços numa proporção correspondente à desvalorização da moeda, iríamos chegar a conclusões completamente diferentes. Assim, teríamos tido um aumento nos 8 anos em questão, de apenas 9% na tonelagem produzida (ao invés de 69%) e o valor médio da tonelada agrícola teria subido de Cr\$ 1.173,00 em 1948 para Cr\$ 3.863,00 em 1955, ou seja, apresentando um aumento de 229% (ao contrário de apenas 118%), e um ganho real (em cruzeiros de 1948) de 51%. Nesse caso, o aumento nos preços seria quase que inteiramente responsável pela elevação havida na renda bruta real, que seria de 65% na hipótese ora formulada.

Outro ponto que deve ser salientado, da análise dos dados em questão, é que em 1955, pela primeira vez no período estudado, houve uma diminuição no volume produzido (veja quadro III). Assim, a tonelagem total dos 20 produtos vegetais foi de 17 810 711 toneladas em 1955 quando já tinha atingido a 18 240 286 toneladas no ano anterior.

Essa diminuição se deveu principalmente a uma menor produção de milho - 1 458 000 toneladas em 1954 e 1 080 000 em 1955 - e a uma quebra havida na produção de cana, que de 12,7 milhões de toneladas em 1954 caiu para 12,2 em 1955.

Essa menor produção de cana, por sinal que a primeira havida nesses 8 anos, foi causada principalmente por um plantio um pouco menor e por prejuízos sofridos pela ação das geadas. Mas mesmo com esse pequeno decréscimo verificado em 1955, foi grande o aumento havido desde 1948, havendo nesse período um acréscimo de 7,3 milhões de toneladas, ou seja de 69%, embora como já foi dito seja a cana a quase única responsável por esse aumento no volume de nossa produção agrícola.

Nota: Para o cálculo da renda bruta utilizou-se dados originais das seguintes fontes:

1)- Dados de produção: Foram utilizadas as estimativas de produção da Seção de Provisão de Safras e Cadastro para os 17 produtos seguintes: café, milho, arroz em casca, feijão, amendoim em casca, batata, mamona, mandioca, cana de açúcar, cebola, alface, soja, gergelim, menta, tomate e laranja. No caso de algodão em caroço tomou-se os dados de algodão em caroço entrado nas usinas de beneficiamento, fornecidos pela Seção de Fiscalização e Classificação de Fibras Têxteis (Divisão de Economia Rural). Para bovinos e suínos, usou-se o número de cabeças abatidas durante o ano, no Estado, segundo dados do Ministério da Agricultura. Da mesma fonte foram utilizadas estimativas de produção de ovos e casulo. Os dados de produção de leite, foram estimados partindo-se da produção de leite controlada pela Div. de Insp. de Prod. Alimentícios do Grigem Animal da Secretaria da Agricultura. Para a produção de chá, tomou-se dados da Seção de Classificação e Fiscalização de Cereais (Divisão de Economia Rural), e finalmente os dados de produção de banana foram estimados, levando-se em conta as exportações efetuadas e a banana produzida no litoral. (Dados da Seção de Fiscalização e Classificação de Frutas).

2)- Dados de preços: Os preços médios anuais recebidos pelos lavradores, comprados pela Seção de Mercados e Preços (Divisão de Economia Rural) foram utilizados para os seguintes produtos: café, algodão em caroço, milho, arroz em casca, feijão, amendoim em casca, batata, mamona, mandioca, cebola, alface, soja, gergelim, menta, casulo, chá preto e laranja. Para bovinos e suínos tomou-se a média de preços pagos pelos frigoríficos, fornecidos pelo Sindicato da Indústria de Frio e pela Ass. Rural de Barretos. Para a cana de açúcar foi considerado o preço médio recebido pelos fornecedores, segundo informações do I.A.A. Para banana estimou-se um preço levando-se em conta os preços de exportação, preços de consumo na Capital (Seção de Fiscalização e Classificação de Frutas) e no Interior (Seção de Mercados e Preços). Para o leite baseou-se nas diversas portarias que fixaram esse preço e finalmente para tomate e ovos foram utilizados os preços recebidos por cooperado da Cooperativa de Cotia, que representam a grosso modo, cerca de 20 a 30% respectivamente, da produção total do Estado dos citados artigos.

MERCADO DE CAFÉ

Estáveis as cotações nos E.U.A.

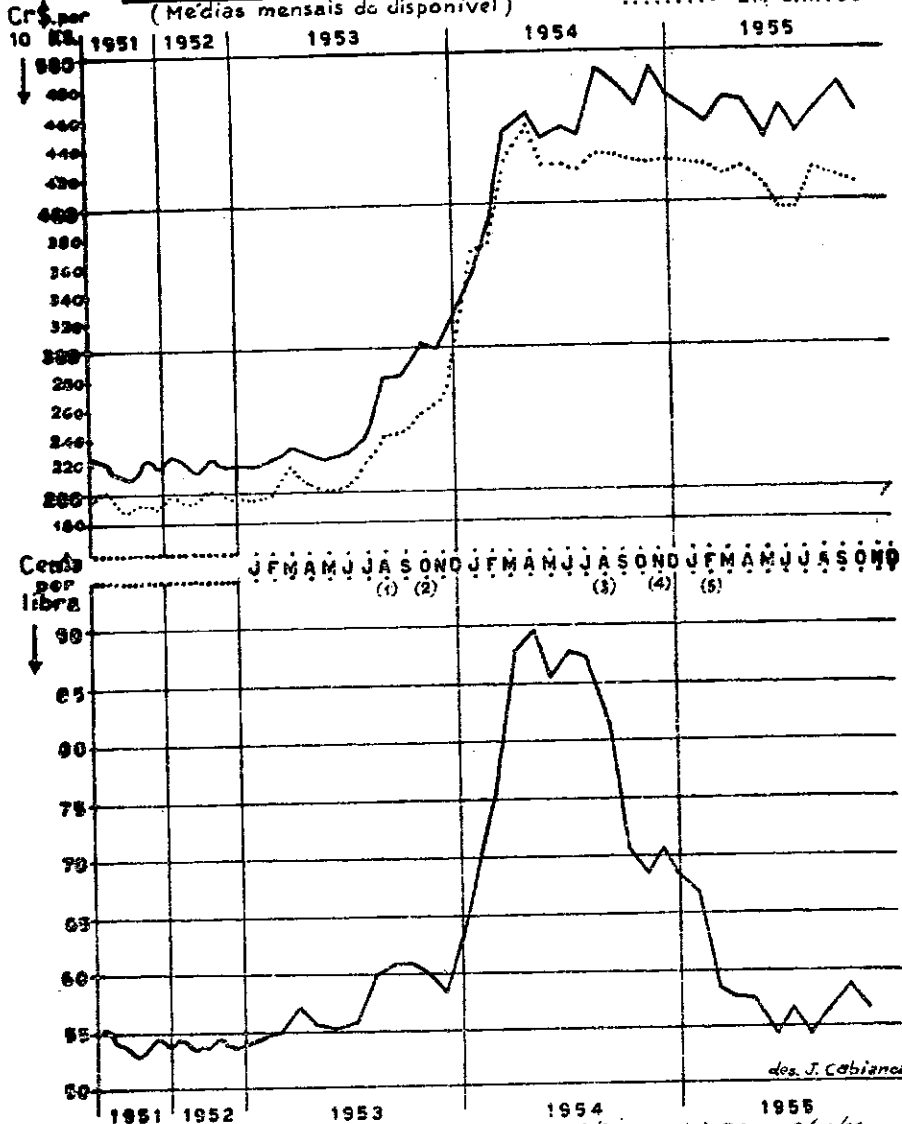
Seguindo tendência já manifestada no mês anterior, as cotações de café no mercado de Nova Iorque mantiveram-se firmes em outubro, apresentando mesmo pequenas altas, como pode ser observado pelos dados do quadro I. Essa maior estabilidade das cotações de café nos E.U.A. deve-se, como já foi por nós apontado por diversas vezes, à recuperação que se notou no consumo de café naquela país e ao baixo estoque existente. Assim, de janeiro

Quadro I

COTAÇÕES DE CAFÉ		MÊS DE OUTUBRO DE 1955					Média do mês anterior
M E R C A D O S	1º dia util -	Dia 31	Mínima	Máxima	Média		
A- SANTOS (CR\$/10 quilos)							
DISPONÍVEL							
Estilo Santos; tipo 4	418,50	408,50	408,50	418,50	414,85	419,25	
TÉRMO DA BOLSA							
Contrato "D"							
Outubro	470,00	-	446,00	470,00	462,08	-	
Dezembro	467,00	438,90	435,90	467,00	455,60	457,65	
Janeiro	463,50	433,90	433,90	463,50	453,29	457,35	
Março	463,10	430,90	430,90	463,50	452,05	458,77	
Maior	465,00	428,90	428,90	465,00	452,28	458,50	
Julho	463,50	427,00	427,00	465,00	452,03	460,71	
Setembro	463,50	427,40	427,40	463,50	451,53	-	
ENTREGAS DIRETAS							
Outubro	470,00	450,00	450,00	476,00	461,72	-	
Nov/dez.	470,00	440,00	440,00	470,00	456,80	-	
Jan/Jun. 58	465,00	430,00	430,00	465,00	452,40	460,83	
Jul/Dez. 58	470,00	435,00	435,00	470,00	456,60	466,25	
B- NOVA IORQUE ("cents por libra-peso)							
TÉRMO							
Contrato "S"							
Dezembro	49,15	50,50	49,15	52,45	51,06	50,18	
Março	44,80	46,95	44,80	48,40	47,03	45,56	
Contrato "B"							
Maior	42,80	44,70	42,80	45,95	44,77	45,42	
Julho	41,40	43,25	41,40	44,15	43,21	41,92	
Setembro	40,05	41,90	40,05	42,90	41,88	40,65	
Contrato "H"							
Dezembro	60,05	60,95	60,05	65,60	62,90	59,53	
Março	52,80	55,85	52,80	58,61	56,91	53,16	
Maior	51,15	53,60	51,15	56,25	53,81	50,73	
Julho	50,60	51,90	50,60	54,75	52,45	49,55	
Setembro	49,90	50,70	49,90	53,50	51,44	-	

**COTAÇÕES DO CAFE' SANTOS, TIPO 4,
EM SANTOS E NOVA IORQUE**
(Médias mensais de disponível)

LEGENDA:
— EM N. IORQUE
..... EM SANTOS



NOTA: INSTRUÇÕES DA SUMOC: (1) 66 DE 8/8/53; (2) 70 DE 9/10/53;
(3) 99 DE 10/8/54; (4) 109 DE 12/11/54; (5) 114 DE 2/2/55.

des. J. Cebianca

a outubro do corrente ano tinham sido torradas 16,1 milhões de sacas, perto de 2 milhões a mais que nos mesmos meses de 1954 e quase igual às quantidades consumidas no mesmo período de 1952 e 1953. Por aí se vê que o consumo nos E.U.A. já atingiu os níveis anteriores à recente crise, restando somente ser restabelecida a confiança dos operadores no mercado, o que ainda não foi conseguido, o que, aliás explica os baixos estoques de café naquele país.

Assim, segundo a agência de informações Gordon Patton, os estoques em fins de outubro eram de apenas 2 milhões de sacas (2,9 milhões, 3,0 e 3,3 milhões respectivamente em fins de outubro de 1954, 1953 e 1952), depois de terem em fins de setembro atingido a apenas 1 670 000 sacas, quantidade mínima, suficiente somente para atender a 27 dias de consumo (em outubro foram torradas 1 766 000 sacas). É necessário frisar que a pequena disponibilidade de café verde nos E.U.A. constitui um fator de firmeza das cotações desse produto, em vista de uma constante presença de compra de café pelas torrefações e importadores. As importações de café pelos E.U.A. se intensificaram nos últimos meses, devendo atingir 2,2 milhões de sacas somente em outubro. Isso fará com que as importações nos 10 primeiros meses do ano somem a cerca de 15,6 milhões de sacas, em confronto com as 13,7 e 16,7 milhões importadas respectivamente no mesmo período de 1954 e 1953.

Quedas nas cotações no Brasil

Ao contrário do que ocorreu nos E.U.A., houve declínio

Quadro II

COTAÇÕES MÉDIAS DO CAFÉ NO DISPONÍVEL

M E B C A D O S	1	9	5	5	1954
	Agosto	Setembro	Outubro	Outubro	Outubro
NO BRASIL: Cr\$/ 10 quilos					
Estilo Santos, tipo 4	426,25	419,25	414,85		430,00
Paranaguá, tipo 4 mole	421,50	418,25	...		425,00
Rio, tipo 7	295,75	269,75	...		302,00
Vitória, tipo 7/8	217,75	193,00	...		272,30
NOS ESTADOS UNIDOS					
a) "cents" por libra-pêso					
Nova Iorque: Santos, tipo 4	56,55	58,73	56,33		68,25
Nova Iorque: Paraná, Tipo 4	55,10	55,93	51,48		67,25
Nova Orleans: Rio, tipo 7	41,03	40,50	38,90		53,05
Nova Orleans: Vitória, tipo 7/8	32,88	32,85	31,15		46,85
b) Cr\$ por 10 quilos					
Nova Iorque: Santos, tipo 4	462,02	479,84	460,23		468,69
Nova Iorque: Paraná, tipo 4	450,18	456,96	420,60		461,83
Nova Orleans: Rio, tipo 7	335,22	330,69	317,82		364,31
Nova Orleans: Vitória, tipo 7/8	268,64	268,39	254,50		321,73

Fontes: I.B.C. e Bureau Pan-Americano do Café

nio mais ou menos acentuado, no decorrer de outubro, nas cotações de café nos vários mercados brasileiros. Em Santos, o café tipo 4 acusou uma queda de Cr\$ 10,00 por 10 quilos no mercado disponível entre o início e o fim do mês. Nos mercados futuros essa baixa foi ainda maior, variando entre Cr\$ 20,00 a Cr\$35,00 nas "entregas". Esse declínio teve início depois do comunicado oficial informando que a reforma cambial ao invés de entrar em vigor imediatamente, como se esperava, iria ser enviada para apreciação do Congresso Nacional, o que equivaleria a um adiamento bastante pronunciado e talvez mesmo a um completo abandono da referida reforma. Vários outros fatores têm contribuído para essa baixa nas cotações. Entre êsses, destacamos a maior dificuldade de financiamentos na atual safra, a inexistência dos preços mínimos e a concorrência forte que está havendo entre os vários portos brasileiros, que é analisada com mais detalhes em artigo especial d'êste boletim.

Movimento de negócios

Apesar do elevado movimento de exportação, notou-se em outubro uma diminuição dos negócios de café no mercado de Santos. Assim, foram vendidas, no disponível, apenas 603 883 sacas, contra o movimento de 731 297 sacas ocorrido em setembro último.

Nos mercados futuros, houve diminuição nos negócios feitos na Bolsa Oficial de Café, onde foram vendidas somente 9 750 sacas dentro do Contrato "D", não tendo, pelo segundo mês, havido movimento algum no contrato "C". Aliás, êsse volume de negócios foi dos menores já verificados nessa Bolsa. No mercado de entregas diretas houve ligeiro aumento em relação ao mês anteriores, pois foram vendidas 222 750 sacas em outubro, em confronto com as 202 500 negociadas em setembro.

Em Nova Iorque, verificou-se também uma diminuição bastante acentuada, pois foram vendidas 957 750 sacas (811 750 nos contratos "S" e "B"), ou seja perto de 550 mil sacas a menos que em setembro.

Continuaram elevadas as exportações

Em outubro registraram-se à semelhança do mês anterior, maciças exportações de café em todos os portos brasileiros. O total atingiu 1 877 683 sacas (veja quadro III), volume inferior em quase 100 mil sacas ao embarcado em setembro. As exportações brasileiras nesses 4 primeiros meses de safra já atingiram quase 5,9 milhões de sacas, ou seja 3 milhões a mais que o embarcado em igual período da safra anterior.

Santos teve suas exportações ligeiramente aumentadas - 712 811 sacas em outubro contra 697 509 em setembro - embora con

tinuem em proporção menor (apenas 37,9% das exportações brasileiras) que normalmente.

Quadro III

EXPORTAÇÃO DE CAFÉ PARA O EXTERIOR
SACAS DE 60 QUILOS

MESES	BRASIL	SANTOS	RIO	PARANAGUÁ	VITÓRIA
Outubro 55	1 877 683	712 811	630 694	412 071	111 532
Setembro 55	1 961 512	697 509	577 754	471 343	153 371
Agosto 55	1 064 797	502 639	274 334	183 229	70 935
Outubro 54	856 324	360 218	249 832	124 343	96 080
Outubro 53	1 655 851	682 247	458 324	357 010	143 239
Outubro 52	1 443 475	662 005	318 076	355 742	86 614
Jul/out. 55	5 857 541	2 512 855	1 606 076	1 169 039	412 220
Jul/out. 54	2 837 313	1 262 381	822 617	368 985	325 938
Jul/out. 53	5 561 574	2 501 981	1 318 462	1 261 290	468 597
Jan/out. 55	11 048 280	5 548 110	2 981 813	1 339 435	812 561
Jan/out. 54	8 149 896	3 831 262	2 023 283	1 358 659	779 548
Jan/out. 53	12 111 555	5 890 698	2 469 935	2 879 832	767 351

Fonte: I.B.C.

Posição estatística em 31 de outubro

No quadro IV são apresentados dados que mostram a situação estatística do café no Brasil em fins de outubro último, comparada com períodos anteriores. Por aí se observa que apesar de um maior consumo de café que nos anos anteriores, continuam mais altas as disponibilidades da atual safra, mesmo se não contarmos os 3,2 milhões de sacas, em poder do Governo Federal e atualmente conservadas fora do mercado. E isso se deve principalmente à grande safra que foi colhida neste ano. Como se vê no quadro IV, já foram registradas 14,1 milhões de sacas no período de julho a outubro, quantidade bem maior que as registradas anteriormente. Isso faz admitir que a atual safra deverá ultrapassar os 17,7 milhões de sacas inicialmente estimados pelo Instituto Brasileiro do Café. Aliás, as quantidades já registradas em alguns Estados até 31 de outubro já se aproximam bem das previsões do I.B.C., principalmente no Paraná, São Paulo e Espírito Santo. Em São Paulo, como veremos a seguir, o volume de café despachado já ultrapassou a previsão.

Preços e despachos de café no Interior

Seguindo a tendência dos mercados brasileiros, os preços de café vigentes no interior de São Paulo, apresentaram baixas em relação aos dos meses anteriores. Assim, o preço médio recebido pelos lavradores, em outubro, foi de Cr\$ 685,10 por sacco de 40 kg de café cêco (Cr\$ 702,80 em setembro) e de Cr\$ 2.159,90 por sacco de 60 kg de café beneficiado (Cr\$ 2 210,40 em setembro)

Em outubro foram despachados no interior de São Paulo

com destino aos portos de exportação 1 003 745 sacas, das quais 926 758 com destino a Santos.

Com êsses despachos, o total embarcado nesses 4 primeiros meses de safra atingem 7 789 477 sacas. Nessa mesma época de 1954 e 1953 tinham sido despachadas respectivamente 6 315 036 e 5 069 825 sacas. Como se vê, já foi em outubro ultrapassada a previsão para São Paulo-7,4 milhões-feitas pelo I.B.C. Se admitirmos que até o fim de outubro tenham sido despachadas 87% da safra-média das 6 últimas safras- iríamos ter na atual safra uma produção exportável de 8 950 mil sacas. De outro lado, a estimativa feita em setembro último por esta Secretaria atingiu 10,8 milhões de sacas de produção total. Se tirarmos 500 mil sacas consumidas na zona rural (resultado de levantamento efetuado) e os 1,6 milhões geralmente aceitos como o consumo interno comercial iríamos chegar a uma produção exportável de 8,7 milhões de sacas, número mero aproximado do atrás citado, sendo pois provável que a produção paulista dêste ano se situe entre êsses limites.

Quadro IV

POSIÇÃO ESTATÍSTICA DO CAFÉ NO BRASIL EM 31 DE OUTUBRO
SAFRAS DE 1952/53 a 1955/56
SACAS DE 60 QUILOS

	S	A	F	R	A	S	
	1952/53		1953/54			1954/56	1955/56
I- SALDO VERIFICADO EM 30/6							
A liberar	496 146		68 738			14 651	66 110
Estoque nos portos	2 456 212		3 235 350			3 304 594	3 238 927
Total	2 952 358		3 304 088			3 319 245	3 305 037*
II-CAFÉ REGISTRADO DE JULHO A OUTUBRO							
Cafés de safras anteriores	57 984		70 276			31 357	10 000
Café da safra em apreço	11 908 508		9 510 049			9 488 006	14 081 639
Total	11 966 492		9 580 325			9 517 362	14 091 639
Total I + II	14 918 850		12 884 413			12 836 607	17 396 676
III-CONSUMO DE JULHO A OUTUBRO							
Exportação para o Exterior	5 611 702		5 561 574			2 837 313	5 857 541
Comércio de cabotagem	107 678		178 710			108 721	190 918
Consumo nos portos	154 046		154 046			154 487	129 000
Total	5 873 426		5 894 330			3 100 521	6 177 459
IV-DISPONIBILIDADE EM 31/10	9 043 424		6 990 083			9 736 086	11 219 217*
V- CAFÉ A REGISTRAR	4 123 117		5 603 572			5 010 373	3 618 361(1)
VI-DISPONIBILIDADE ATÉ 30/6	13 166 541		12 593 655			14 746 459	14 837 578*(1)

Quadro elaborado com dados do I.B.C.

* Nos totais assinalados não está incluído o estoque em poder do Governo Federal e atualmente fora do mercado (3 210 761 sacas). Se computados os totais I, IV e VI da safra de 1955/56, passariam respectivamente a 6 515 795, 14 429 978 e 18 048 239.

(1) Latimando a safra de 1955/56 em 17,7 milhões de sacas.

MERCADO DE ALGODÃO

Novas quedas nos preços mundiais

Continuaram a se verificar em outubro, as baixas nas cotações internacionais do algodão, principalmente nos meses mais distantes. Nos meses próximos chegou-se mesmo a notar certa recuperação no nível das cotações como se pode observar pelos dados do quadro I.

As baixas mais fortes se verificaram, mais uma vez, no mercado de Liverpool, onde melhor se refletem as condições dos mercados importadores desse produto. Nesse mercado, nos me-

Quadro I

MERCADOS	MÊS DE OUTUBRO DE 1955					
	Dia 3	Dia 31	Mínima	Máxima	Média	Média do mês anterior
A-SÃO PAULO (Cr\$ / 15kg)						
DISPONÍVEL	(1)	(1)				
Tipo 5	475,00	426,00	426,00	475,00	444,74	482,48
TÉRMO						
Contrato Nacional						
Dezembro	507,50(v)	414,00(v)	414,00(v)	507,50(v)	513,30
Março 56	537,75(v)	453,00(v)	453,00(v)	537,75(v)	532,91
Maio 56	512,25(v)	451,50	451,50	512,25	481,33	508,07
Julho 56	514,50(v)	458,25	458,25	514,50(v)	480,08	508,07
Outubro 56	-	459,00	459,00	492,00	475,64	-
B-NOVA IORQUE ("cents por libra-pêso)						
DISPONÍVEL						
"Midling"	32,30	34,55	32,30	34,55	33,92	33,86
TÉRMO						
Outubro	31,29	-	31,29	32,92	32,26	33,01
Dezembro	31,20	33,44	31,20	33,44	32,60	33,08
Março 56	30,57	32,10	30,57	32,25	31,58	32,87
Maio 56	30,51	31,14	30,33	31,54	31,04	32,92
Julho 56	30,14	29,12	29,12	30,58	30,00	32,45
Outubro 56	30,32	28,60	28,60	30,47	29,90	32,23
Dezembro 56	30,32	28,30	28,30	30,41	29,75	32,14
Março 57	-	28,10	28,10	30,18	29,31	-
C-LIVERPOOL ("pences" por libra-pêso)						
DISPONÍVEL						
"Good Middling"	31,00	29,00	29,00	31,00	30,90	31,35
TÉRMO						
Out./nov.	29,58	-	29,58	31,38	30,63	30,88
Des./jan.	28,04	28,45	28,50	28,50	27,80	30,09
Março/Abr.	28,09	25,45	24,60	25,99	25,17	28,57
Maio/jun.	25,71	24,45	23,55	25,71	24,67	25,19
Jul./ag.	25,31	23,60	22,30	25,31	24,21	27,68

Fonte: Bolsa de Mercadorias de São Paulo

(1) dia 4 e dia 28 (v) cotação do vendedor

ses mais distantes, vem se constatando fortes e constantes baixas nos últimos meses, tendo sido o algodão para os meses de julho/agosto de 1956, início da safra seguinte nos E.U.A., cotado em fins de outubro, a 23,80 pences por libra-pêso (cêrca de Cr\$. 396,50 por arrôba), enquanto que em inícios de agosto último era de pouco mais de 29 pences (aproximadamente Cr\$ 483,00 por arrôba). E, note-se que essas cotações são para o produto, posto em Liverpool e se descontarmos somente as despesas de frete e seguro de Santos aos portos europeus iríamos ter um valor de Cr\$ 374,00 por arrôba para o produto FOB-Santos, ou seja cêrca de Cr\$ 335,00 para o produto posto São Paulo, um valor inferior em Cr\$ 123,00 por 15 kg. à cotação vigente para o mesmo mês na Bolsa de São Paulo.

Essa tendência para baixa nos mercados mundiais é motivada, como já foi salientado em comentários anteriores, pelo agravamento da situação estatística do algodão, com novos amentos da produção esperados tanto nos Estados Unidos, como em outros países produtores. Isso veio também intensificar a pressão dos países exportadores em vender mais depressa seus estoques, com a conseqüente oferta a preços cada vez mais competitivos.

A produção americana vem sendo estimada em níveis cada vez maiores. Assim, em inícios de outubro foi a safra estimada em 13,8 milhões de fardos, perto de 1 milhão a mais que em setembro e em 8 de novembro último foi divulgada a nova estimativa de 14 843 000 fardos. Assim, foram totalmente infrutíferas as medidas tomadas visando, pela restrição da área plantada, a diminuição da produção e isso por ter se atingido um alto nível de rendimento que, se confirmada a atual previsão, irá atingir a 431 libras por acre (216 arrôbas por alqueire), enquanto que no ano passado tinha atingido o nível recorde de 341 libras por acre (170 arrôbas por alqueire).

Fortes quedas no mercado de São Paulo

Contrariando a relativa firmeza notada nas cotações do mercado de São Paulo nos últimos meses, verificou-se, no decorso do mês de outubro, sensíveis baixas nas cotações do algodão paulista, que se iniciaram logo após o anunciado adiamento da execução da reforma cambial. Essa circunstancia, combinada com a má posição do mercado mundial, fez caírem as cotações em perto de Cr\$ 100,00 por arrôba, tendo-se verificado em vários períodos quedas máximas diárias, com a ausência de compradores.

O movimento de negócios foi menor em relação ao mês anterior- 689 contratos em outubro em confronto com os 825 negociados em setembro- totalizando cêrca de 460 mil arrôbas. A posição em aberto que em fins de setembro atingia a 478 mil arrôbas, passou a ser de 353 333 arrôbas no último dia de outubro.

Exportação por Santos

Em outubro foram exportados pelo pôrto de Santos .. 10 312 toneladas (veja quadro II), volume pouco maior que o em barcado em setembro. Nos 10 primeiros meses do ano foram exportados 108 477 toneladas, volume bem inferior ao verificado em igual período de 1954, mas maior que dos anos anteriores.

Quadro II

EXPORTAÇÃO DE ALGODÃO EM PLUMA PARA O EXTERIOR
PELO PÔRTO DE SANTOS
-Toneladas-

	1952	1953	1954	1955
Outubro	882	27 310	19 180	10 312
Serembro	1 424	17 619	20 360	9 463
Agôsto	1 455	9 632	22 240	15 548
Janeiro a outubro	25 145	88 911	244 325	108 477
Março a outubro	20 443	85 520	196 341	88 167

Fonte: L.Figueiredo S/A.

Algodão em pluma classificado

O algodão em pluma classificado em outubro pela Bolsa de Mercadorias atingiu a apenas 2 914 toneladas, elevando o total já classificado na atual safra, a 231 343 429 kg. Esse total é superior em 11 836 toneladas ao algodão classificado até 31 de outubro de 1954, e que montava a 219 507 toneladas. Essa quantidade já se aproximava bem das 220 mil toneladas que foi o volume total classificado na safra passada, o que indica, que o volume final da atual safra também deverá ser pouco superior às 231 mil toneladas. Do total já classificado até 31 de outubro de deste ano apenas 30 758 toneladas é de algodão tipo 5 (em 1954 havia nessa ocasião 70 236 toneladas do tipo 5), apenas 13,3% do algodão classificado, o que mostra como predominaram neste ano os tipos inferiores. Aliás, a porcentagem de algodão do tipo 5 para melhor é de apenas 14,8% contra os 46,7% encontrados em 1954.

Algodão em caroço: entrada nas máquinas

Em outubro já estava praticamente terminada a safra corrente, bastante dizer que deram entrada nas máquinas apenas 1 932 toneladas de algodão em caroço (veja quadro III) em confronto com as 8 755 toneladas do mês anterior e as 35 357 recebidas em agosto. Assim, até 30 de outubro foram recebidas na atual safra 662 472 toneladas de algodão em caroço, uma quantidade maior em 43 611 toneladas ao volume entrado até igual época do ano anterior. Possivelmente, essa quantidade será o volume final da atual safra, podendo-se esperar talvez pequenas mo

dificações. Dêsse total, 629 812 toneladas são de algodão produzido no Estado de São Paulo, sendo as 32 660 recebidas de Estados vizinhos- Paraná 31 061; Minas Gerais 1 437; Mato Grosso- 150 e Goiás 12.

Caso se confirmem esses resultados o total de algodão em caroço colhido no Estado de São Paulo será de 41 987 000 arrôbas, em confronto com as 39 643 000 e 43 575 000 arrôbas colhidas respectivamente em 1954 e 1953.

Sabendo que o preço médio recebido pelos cotonicultores na atual safra foi de Cr\$136,10 por 15 quilos, teríamos que o valor de safra de 1954/55 atingiu a 5 714 milhões de cruzeiros, 1,5 bilhões a mais que em 1953/54 e constituindo o valor recorde das safras paulistas de algodão.

Quadro III

RELAÇÃO DO ALGODÃO EM CAROÇO RECEBIDO PELAS USINAS DE BENEFICIAMENTO - SAFRA DE 1954/55 -Toneladas-

Zonas de Fiscalização	Em Outubro	Março a Outubro	Zonas de Fiscalização	Em Outubro	Março a Outubro
Araçatuba	1 444	113 156	Fernandópolis	-	38 748
Araraquara	26	10 177	Lucélia	-	63 098
Avaré	-	10 450	Marília	-	60 503
Bauru	-	7 837	Paraguaçu	-	44 320
Bebedouro	-	17 368	Piraçununga	90	13 990
Campinas	-	12 924	Pres.Prudente	334	190 476
Catanduva	38	31 290	Rib.Preto	-	48 135
Total de todo o Estado			1 932 662 472		

Fonte: Divisão de Economia Rural

Agrava-se a situação estatística mundial do algodão

Conforme já mencionamos vem se agravando últimamente a situação mundial do algodão, principalmente devido a maiores produções tanto nos Estados Unidos, como nos demais países produtores. No quadro IV, apresentamos um quadro que resume dados sobre a situação estatística mundial desse produto, dados esses que retificam os publicados nos números 9 (setembro de 1955, pag 3) e 8 (agosto de 1955) deste boletim. Por aí se vê, que devido principalmente à grande colheita americana, a atual safra deve atingir a 31,1 milhões de fardos, ou seja a maior já obtida nesses últimos 10 anos, e isso apesar dos con

trôles da produção adotados pelos E.U.A. Do mesmo modo, o suprimento total da safra 1955/56 deverá atingir 51,4 milhões de fardos, 3,2 milhões a mais que na safra anterior e cerca de 14 milhões mais que há apenas 5 anos. E mesmo que o consumo mundial na atual safra se situe nos altos níveis atingidos na safra 1954/55 - em redor de 28 milhões de fardos -, o que é difícil de efetivar-se, iríamos em 31 de julho de 1956 um "carry-over" ao redor de 23,5 milhões de fardos, ou seja 3,2 milhões a mais que o verificado no início da atual safra.

Quadro IV .
SITUAÇÃO ESTATÍSTICA MUNDIAL DO ALGODÃO
(COM EXCLUSÃO DA RUSSIA E DOS PAÍSES SATÉLITES)

Safra com início em agosto		Milhões de fardos de 217 quilos					
I T E M S	1950/51	1951/52	1952/53	1953/54	1954/55	1955/56	
<u>SUPRIMENTO</u>							
I - Estoque em 1/8							
E.U.A.	6,8	2,3	2,8	5,6	9,7	11,1	
Outros	8,8	8,4	10,5	9,9	9,1	9,2	
Total	15,6	10,7	13,3	15,5	18,8	20,3	
II- Produção							
E.U.A.	9,9	15,1	15,2	16,4	13,6	14,6	
Outros	12,3	13,5	13,7	13,9	15,8	16,5	
Total	22,2	28,6	28,9	30,3	29,4	31,1	
Total I + II	37,8	39,3	42,2	45,8	48,2	51,4	
<u>DISTRIBUIÇÃO</u>							
III-Consumo							
E.U.A.	10,5	9,2	9,5	8,6	8,8	...	
Outros	16,0	16,0	16,4	18,3	18,7	...	
Total	26,5	25,2	25,9	26,9	27,5	...	
IV- Estoque em 31/7							
E.U.A.	2,3	2,8	5,6	9,7	11,1	...	
Outros	8,4	10,5	9,9	9,1	9,2	...	
Total	10,7	13,3	15,5	18,8	20,3	...	
Total III + IV	37,2	38,5	41,4	45,7	47,8	...	
V - Diferença (2)	0,6	0,8	0,8	0,1	0,4	...	

(1)-Estimativas.

(2)-Corresponde a perdas em sinistros e saldos exportados no comércio com a Rússia e países satélites.

Fonte: Comitê Consultivo Internacional do Algodão e "Bureau of Agricultural Economics (USDA).

MERCADO DE CEREAIS

Aumentam os preços do milho

No decorrer de outubro, verificaram-se novamente altas acentuadas no mercado disponível de São Paulo, chegando o milho amarelinho a ser cotado a Cr\$320,00 por saca de 60 quilos, nível máximo que já atingiu esse cereal nesta capital. A média nesse mês (veja quadro I) para o milho amarelinho foi de Cr\$295,03 por sacco, cerca de Cr\$35,00 a mais que a constatada em setembro. Apenas para se ter uma idéia da acentuada alta verificada no corrente ano, salienta-se que em outubro de 1954 o milho amarelinho era cotado em média a Cr\$121,25 por sacco de 60 quilos.

No Interior do Estado, as cotações desse produto acusaram igualmente altas, sendo o preço médio recebido pelos lavradores, de Cr\$243,60 por sacco (Cr\$226,70 em setembro).

Previsto aumento na safra mundial do milho

A produção mundial do milho na safra de 1955/56 foi estimada preliminarmente pelo Departamento da Agricultura dos Estados Unidos em 154 milhões de toneladas, tratando-se de uma colheita recorde. Na safra 54/55 foram colhidas 140 milhões de toneladas e durante o quinquênio de 1945 a 49 uma média de ... 134,5 milhões de toneladas. Mais da metade da futura colheita, 79 milhões de toneladas (1,3 bilhões de sacos de 60 quilos) de vem ser obtidos nos Estados Unidos. Essa maior produção e uma consequente maior disponibilidade para exportação fará com que não se deva esperar melhoras nas cotações internacionais do produto, que vinham sendo deprimidas há já algum tempo. Os últimos negócios de importação de milho americano na Inglaterra foram feitos numa base de 24 libras por tonelada longa, CIF portos europeus, o que corresponde a aproximadamente 51,4 dólares por tonelada, FOB Santos, que ao câmbio de Cr\$48,03 (4ª categoria) daria Cr\$148,00 por 60 quilos, FOB Santos, nível esse bastante inferior ao atualmente vigente no nosso mercado interno.

Alta nas cotações internas do arroz

Em outubro registraram-se altas nas cotações de arroz, quer no mercado da capital, como no Interior do Estado. Em São Paulo, a cotação média para o arroz amarelão especial atingiu Cr\$755,38 por sacco de 60 quilos, pouco mais de Cr\$20,00 por sacco que o alcançado no mês precedente.

No Interior, o preço médio recebido pelos lavradores

foi de Cr\$382,90 por sacco de 60 quilos de arroz em casca (Cr\$. 370,10 em setembro) e de Cr\$642,10 por sacco de arroz beneficiado (Cr\$617,90 em setembro). Esse movimento de alta nessa época do ano é normal, uma vez que nos achamos no período de entre-sa fra.

Quadro I
COTAÇÕES MÉDIAS DE CEREAIS EM SÃO PAULO
NO DISPONÍVEL - Cr\$ POR 60 QUILOS

	1	9	5	5	1954
	Agosto	Setembro		Outubro	Outubro
MILHO					
Amarelinho	252,89	259,68		295,03	121,25
Amarelo	252,63	258,21		290,57	115,25
Amarelão	252,20	257,47		288,33	107,23
ARROZ BENEFICIADO					
Amarelão, especial	725,75	733,99		755,38	Nom.
Agulha, especial	628,66	Nom.		Nom.	Nom.
Blue Rose, especial	526,51	525,96		529,33	555,00
Catete, especial	479,47	505,31		515,00	Nom.
3/4 arroz	364,21	370,09		373,75	Nom.
1/2 arroz	230,01	220,57		227,49	280,00

Fonte: Bolsa de Cereais de São Paulo

Previsão para a safra mundial de arroz em 1955/56

Também para o arroz se espera uma safra mundial bem grande, que se aproxima bastante do recorde de 2 093 milhões de sacas de 60 quilos do produto em casca, atingido na safra de .. 1953/54. Assim, segundo dados preliminares do "Foreign Agricultural Service" do governo americano, a colheita de arroz em ca ca da safra de 1955/56 é prevista em 2 042 milhões de sacas, en quanto que na safra anterior tinha sido de 1 976 milhões de sa cas de 60 quilos. Esses números retificam os publicados por nos em artigo no nº V de 1955 deste boletim (maio de 1955) sôbre a situação mundial do arroz.

Segundo a citada fonte de informações, o aumento espe rado na produção é devido a rendimento maiores, bem como peque- no aumento na área plantada. Os maiores ganhos na produção são esperados na Ásia, que deverá colher 88% da colheita prevista. De um modo geral, aguardam-se boas produções nos países dêsse continente que exportam normalmente êsse cereal, bastando dizer que sômente a Tailândia deyerá dispor de um excedente exportá- vel de 1,4 milhões de toneladas de arroz beneficiado.

SITUAÇÃO DA LAVOURA

Tempo

A média das precipitações pluviométricas no Estado a tingiu 105,0 mm. em outubro. Ela foi, pois, ligeiramente inferior a média do mesmo mês dos anos anteriores. Todavia, se teve boa distribuição em muitos setores agrícolas, permitindo que se procedesse o preparo do solo e o plantio das diversas culturas anuais, em alguns só houve ocorrência de chuvas no fim do mês, obrigando o retardamento desses trabalhos.

As chuvas foram benéficas aos cafezais e demais culturas perenes, assim como às pastagens, que estavam ressentindo-se com a falta de umidade do solo, pois o mês anterior foi bastante seco.

Café

As chuvas ocorridas em outubro beneficiaram bastante a lavoura cafeeira, que já estava ressentindo-se da seca reinante. Durante o mês houve ocorrência de boa floração. A floração

Médias das precipitações pluviométricas nos setores agrícolas (em mm)

S E T O R E S	1 9 5 5 (2)			Médias de anos anteriores(1)		
	Agosto	Setembro	Outubro	Agosto	Setembro	Outubro
Araçatuba	25,8	0,0	141,1	29,0	74,0	93,0
Araraquara	43,2	17,6	64,4	108,0
Avaré e Ourinhos	92,1	2,9	84,6	36,6	68,2	97,5
Bauru	49,4	0,0	93,0	31,6	63,3	94,3
Bebedouro	7,9	0,0	122,6	14,6	48,3	88,3
Bragança	85,7	...	71,7	45,3	73,0	120,0
Campinas	81,2	1,7	70,9	33,0	79,3	124,0
Capital-Cinturão Verde	97,5	0,0	68,4	68,4	120,2	153,1
Catanduva	22,4	...	113,0	17,0	70,3	113,0
Franca	0,0	200,0	17,2	56,5	123,2
Itapetininga e Itapeva	105,7	4,6	107,8	37,0	72,0	99,0
Jad	68,5	0,5	51,2	24,7	66,5	106,0
Jundiaí	112,6	0,6	145,9	36,6	71,6	121,0
Lins	44,1	0,0	58,3	7,0	54,5	95,0
Marília e Lucélia	47,2	0,5	117,6	10,6	61,6	100,6
Orlândia	0,0	0,0	180,4	6,0	59,0	117,0
Paraguçu Paulista	60,0	...	106,7	42,5	63,5	91,5
Piracicaba	97,7	0,2	80,4	19,3	62,8	103,6
Piraguanunga	1,9	19,5	58,1	111,8
Presidente Prudente	49,6	0,0	131,7	42,5	85,0	95,5
Ribeirão Preto	20,6	0,0	126,8	22,0	61,6	123,3
Santos	77,1	54,1	57,2	22,1	152,1	196,1
S. João da B. Vista	33,6	0,2	104,3	105,5	63,6	119,4
S. José do Rio Preto	0,0	126,3	22,0	42,0	108,0
Taubaté e Lorena	48,5	18,6	118,1	41,4	87,3	134,2
Média do Estado	61,4	4,1	105,0	30,7	75,1	113,4

(1) Média em número variável de Municípios de cada setor. O período de observação nos Municípios variou de 4 a 37 anos.

(2) Dados fornecidos mensalmente pelos agrônomos regionais.

do mês anterior, em muitas regiões, não teve bom pagamento.

Prosseguiram a esparramação do cisco e as capinas; a incidência de mato é, de modo geral, pequena.

Durante o mês foram realizados trabalhos de adubação química e orgânica e plantio de leguminosas para adubação verde.

Na região agrícola de Lins, os contratos de colonização têm sido feitos na base de Cr\$ 3.500,00 a Cr\$ 4.000,00 por 1.000 pés, compreendendo 5 a 6 capinas, arruação e esparramação. Todavia, nessa região, os lavradores estão preferindo o sistema de empreitada para o trato de suas lavouras.

Em algumas regiões notou-se aumento da infestação de cochonilhas, mas o estado sanitário das lavouras do Estado é bom, de modo geral.

Algodão

Intensificaram-se os trabalhos de preparo do solo, que vinham se desenvolvendo com dificuldade, em virtude da seca. Na maioria das regiões agrícolas, o plantio teve início durante o mês.

As lavouras plantadas mais cedo tiveram germinação satisfatória, mas muitas apresentaram a necessidade de replantas, em virtude da falta de chuvas.

Foi muito grande a procura de sementes, pois além do aumento da área que se cultivará nesta safra, o consumo de sementes por unidade de área tem sido maior.

De modo geral, os lavradores estão abastecidos de inseticidas necessários ao combate às pragas que atacam a cultura.

Arroz

Durante o mês procedeu-se o plantio desse cereal, após as chuvas ocorridas. A germinação tem sido boa, de modo geral.

A maioria das culturas semeadas no mês anterior, localizam-se em varzeas e estão se desenvolvendo bem; as de "sequeiro" foram, muitas delas, prejudicadas pela seca.

Milho

A área a ser cultivada com esse cereal deverá ultrapassar bastante a da safra anterior. A procura de sementes foi muito grande, tendo mesmo havido escassez em algumas regiões.

Durante o mês de outubro, com as chuvas ocorridas, procedeu-se o preparo do solo e o plantio em larga escala; no entanto, em vários locais, só houve incidência de chuvas no fim do mês, obrigando a um retardamento dessas operações.

Das lavouras semeadas no mês anterior, muitas germinaram mal em virtude da seca, obrigando a execução de grandes replantas. No entanto, seu desenvolvimento foi satisfatório, de modo geral.

Cana de açúcar

Prosseguiu o corte da cana destinada à industrialização. Muitas usinas já encerraram a moagem, estando as demais na fase final da safra.

A quebra de rendimento prevista para as lavouras do setor agrícola de Piracicaba está sendo confirmada. Nesse setor está havendo escassez de boas mudas para o plantio de "ca-na de um ano", pois as geadas de agosto destruíram muitos viveiros.

Com as chuvas ocorridas em outubro, prosseguiu o plantio nas regiões produtoras. Durante o mês foram realizadas carpas nas lavouras novas e iniciada a adubação das soqueiras.

Amendoim

As chuvas ocorridas no mês facilitaram o preparo do solo e o plantio dessa oleaginosa.

As áreas plantadas no mês anterior apresentam -se com bom aspecto vegetativo em algumas regiões e afetadas pela sêca em outras.

Será muito grande a redução da área de plantio na presente safra, em relação à anterior, segundo se depreende dos relatórios dos agrônomos regionais. Nas regiões de Marília, Pompéia, Santo Anastácio e Martinópolis, onde normalmente se cultivam grandes áreas, essa redução deverá ser de 40 % para mais. Nas demais regiões, também será bastante diminuída a área cultivada.

Batatinha

As culturas existentes no setor agrícola de Bragança apresentam ótimo aspecto. Durante o mês foram realizados os trabalhos de pulverizações, bem como o plantio de novas áreas. No setor de Campinas, no entanto, as culturas foram prejudicadas pela seca, sendo que na região agrícola de Capivari, houve ainda queda de granizo, causando estragos em varias planta

ções.

Foi intensa a colheita no setor de Franca; apesar do bom rendimento agrícola e boa qualidade da batata colhida, os lavradores estão descontentes com os preços obtidos pelo produto.

A situação dessa cultura no Estado apresenta-se muito variável, existindo plantações em todos os estágios de desenvolvimento.

Feijão

Prosseguiu durante o mês a semeadura do feijão das águas que, de modo geral, germinou e está se desenvolvendo bem.

Em alguns setores agrícolas como os de Itapeva e Itararé, as culturas plantadas mais cedo foram muito prejudicadas pela seca. Em outros, estão com bom aspecto vegetativo, como as vagens já em formação.

Adubos verdes

Segundo se depreende dos relatórios dos agrônomos regionais, a prática da adubação verde tem tido grande incremento no Estado, se bem que esteja sendo empregada quase exclusivamente na cafeicultura. Além do feijão de porco, guandu, crotolárias e outros, tem aumentado o uso da soja para esse fim.

Melancia

As lavouras do Estado foram de modo geral, prejudicadas pelas geadas ocorridas em agosto e pela seca de setembro. No entanto, apesar desses fatores, na região agrícola de São Pedro houve boa recuperação das lavouras, possibilitando a obtenção da maior safra de melancias obtida na região, a qual possui uma área de 230 alqueires ocupados com essa cultura.

Laranja

O aspecto vegetativo dos pomares é ótimo. Como tiveram bom florescimento, espera-se que a próxima safra seja bem grande. Os produtores prosseguiram nos trabalhos de adubação.

Uva

As lavouras do setor agrícola de Jundiá, onde se concentra a maior parte da produção do Estado, estão se desenvolvendo bem. Durante o mês foram realizadas as operações de limpeza, desbrota, amarração e pulverização.

Muitas lavouras do setor foram afetadas com a ocorrência de granizo no dia 28 de outubro, sofrendo prejuízos variáveis.

 SITUÇÃO DA PECUÁRIA

Pastagens

As chuvas ocorridas durante o mês de outubro foram bastante benéficas às invernações de todo o Estado. Entretanto, aquelas situadas na Noroeste e que são na sua maioria formadas de capim colômbio, foram as que melhores reagiram com as condições climáticas favoráveis.

Gado de corte

Melhorou o estado de carne das rezes invernações neste período, mércé da melhoria dos pastos e da ração suplementar recebida. Mantem-se em ascensão o preço do boi magro, que está sendo negociado por Cr\$ 4.200,00 na região agrícola de Araçatuba e até por Cr\$ 4.300,00 em Santa Cruz do Rio Pardo, conforme a procedência.

É bom o estado sanitário do rebanho. A matança nos principais frigoríficos durante o mês de outubro foi:

Frigoríficos	Boi	Vaca	Vitelo	Total	Janeiro a Outubro
Armour	8 450	91	196	6 746	174 603
Wilson	8 655	609	252	7 516	185 051
Anglo	4 490	143	-	4 642	153 403
Swift	6 050	-	427	6 480	117 326
S.Amaro	1 655	2	207	1 864	41 341
Total	25 327	845	1 082	27 254	671 724

Continua a decrescer o abate, pois o deste mês é inferior em 12 500 cabeças ao do mês anterior. Esse decréscimo ocorre pelas causas já apontadas anteriormente.

Cotação- (Fornecida pelo Sindicato da Indústria do Frio de São Paulo- Preço de compra até 25/11/1955, posto frigo -

rífico, por arrôba).

Frigorífico Armour S/A		Frigorífico Wilson do Brasil S/A.	
Bois de consumo	Cr\$ 380,00	Novilhos gordos	Cr\$ 380,00
Vacas gordas	365,00	Vacas e torunos gordos	365,00
Carreiros gordos	365,00	Carreiros gordos	365,00
Gado tipo conserva	240,00	Gado tipo conserva	240,00
Vitelo gordo	315,00	Vitelo gordo	315,00

Observa-se, ao cotejar esses preços com aqueles pagos pelos frigoríficos, no mês passado, uma considerável elevação em todos os tipos com maior intensidade, nos tipos vacas e carneiros gordos.

Gado de leite

Ainda em decréscimo a produção leiteira; entretanto, espera-se uma recuperação mais ou menos rápida, devido à melhora ocorrida nas pastagens, em virtude das últimas chuvas. Mantem-se ainda elevado o preço de novilhas e vacas de boa origem. Foram registrados focos isolados de febre aftosa, mas sem maiores consequências para o rebanho.

Suinocultura

A situação verificada o mês passado ainda perdura, isto é, o absoluto desinteresse pela engorda, visto o elevado preço do milho e de rações balanceadas.

A matança nos frigoríficos durante o mês foi:

Frigoríficos	Armour	Wilson	Swift	S.Amaro	Total	Janeiro a Outubro
Nº de porcos abatidos	4 204	6 396	5 442	985	17 027	136 065

Cotação:-Fornecida pelo Sindicato da Indústria do Frio de São Paulo. (Preço de compra até 25/11/955 por arrôba)

Frigorífico Armour S/A	Frigorífico Wilson do Brasil
Suino gordo-média de 75kg	Suino gordo-média de 80 kg .
Cr\$ 440,00 por arrôba	Cr\$ 440,00

* * *

 SITUAÇÃO DA AVICULTURA

No Interior

Enquanto que em muitas regiões agrícolas a distribuição de resíduos de trigo tem sido feita com regularidade em outras tem havido atraso por parte dos moinhos na entrega das cotas distribuídas, determinando muitas reclamações dos interessados. Estando bastante alto o preço do milho e das rações vendidas pelas firmas comerciais, muitos avicultores diminuíram o número de aves de suas explorações. Apesar disso, novas granjas têm sido instaladas no Estado.

Mercado da Capital

Aves: Como no mês anterior, registraram-se pequenas altas nos preços de frangos e galinhas por cabeça e por quilo abatido.

Os preços no varejo de frangos e galinhas por cabeça, mantiveram-se, ainda, inalterados. Sendo grande a margem de comercialização com que trabalham os varejistas, as pequenas alterações no atacado não influenciam os seus preços.

Ovos: No atacado, o preço médio por dúzia foi de Cr\$16,27, 5,5% inferior ao mês anterior (Cr\$17,21). Essa baixa de preços não teve repercussão no mercado varejista, pois nele o preço foi igual ao de setembro, ou seja, de Cr\$22,00.

O preço no varejo não teve, como na média de 1949/54 e no ano de 1954, pequena alta no mês de outubro, como seria normal, de acordo com o quadro que mostra o ciclo dos preços no varejo em números índices nesses anos. No entanto, como se pode verificar no referido quadro, o índice 100 em outubro esta, assim mesmo, um pouco mais elevado em relação a janeiro que nos períodos mencionados, em consequência da alta do mês anterior.

 CICLO DOS PREÇOS DE OVOS NO VAREJO
 (Em números índices)

janeiro = 100

	Jan.	Fev.	Março	Abr.	Maió	Jun.	Jul.	Ag.	Set.	Out.	Nov.	Dez.
1949/54:	100	113	123	126	132	132	124	95	92	94	95	99
1954:	100	105	116	126	137	121	131	95	89	95	89	95
1955:	100	109	123	123	127	127	136	95	100	100		

O movimento das vendas das cinco maiores cooperativas e da Avisco atingiu em outubro 1 242 663 dúzias. Foi, pois, 16,2% mais elevado que o do mesmo mês do ano passado, o qual foi de 1 069 511. Mas, em relação ao mês de janeiro, em números índi-

PREÇOS MÉDIOS PONDERADOS DE AVES, OVOS E RAÇÕES

1- AVES	Outubro		Setembro	
	1955	Cr\$	1955	Cr\$
ATACADO				
Frangos e galinhas (p/cabeça)	40,70		40,10	
Frangos (p/kg abatido)	53,10		52,60	
Galinhas (p/kg abatido)	42,00		41,80	
Perus (p/kg abatido)				
De 3 a 4 kg.	44,00		-	
" 4 " 5 "	55,00		-	
" 5 " 6 "	66,00		-	
" 6 acima	77,60		-	
Pintos de 1 dia				
New Hampshire			8,50	
Mistos	8,50		8,70	
Machos	6,70			
Fêmeas	15,00		15,00	
Leghorn				
Mistos	8,50		8,50	
Machos	1,10		1,10	
Fêmeas	15,00		15,00	
VAREJO				
Frangos (p/cabeça)	70,00		70,00	
Galinhas (p/cabeça)	70,00		70,00	
2- OVOS (Preço p/dúzia)				
ATACADO	16,27		17,71	
VAREJO	22,00		22,00	
COTAÇÕES				
(Ovos de granja-caixa de 30 dúzias)	Casca	Casca	Casca	Casca
	branca	vermelha	branca	vermelha
Tipos				
Especial	557,00	577,00	566,00	586,00
A	530,00	550,00	554,00	574,00
B	512,00	512,00	539,00	559,00
C	438,00	438,00	488,00	488,00
D	385,00	385,00	439,00	439,00
3- RAÇÕES				
(Posto São Paulo p/kg)	Mínima	Máxima	Mínima	Máxima
Para pintos de 1 a 30 dias	3,64	4,40	3,64	4,40
" " " 30 a 90 "	3,64	4,00	3,04	4,00
Frangos até postura	3,40	4,00	3,40	4,00
Postura	3,40	3,94	3,60	3,94
Reprodução	3,60	4,20	3,90	4,20
Farelo de trigo (sacos de 30 kg)	-	32,00	-	32,00
Farelinho de trigo (saco de 30 kg)	-	34,00	-	34,00

Fontes: Levantamentos realizados pela Subdivisão de Economia Rural da Capital do Estado. Preços de varejo: Prefeitura Municipal de São Paulo.

ces (índice 119 em outubro), êle está situado em nível inferior ao alcançado na média de 1949/54 (índice 138) e em 1954 (índice 125)

MOVIMENTO DAS VENDAS DE OVOS DAS COOPERATIVAS
(Em números índices)
Janeiro = 100

	Jan.	Fev.	Março	Abr.	Maió	Jun.	Jul.	Ag.	Set.	Out.	Nov.	Dez.
1949/54:	100	80	90	83	83	79	94	120	118	138	130	125
1954:	100	92	95	82	90	71	89	120	116	125	128	138
1955:	100	89	97	91	94	87	94	120	112	119		

RAÇÕES: Os preços das rações permaneceram inalterados salvo pequena baixa verificada em um dos tipos de ração de uma determinada marca, fato êsse sem significação.

O abastecimento de resíduos de trigo foi prejudicado durante o mês, em virtude da concessão liminar de um mandato de segurança impetrado pelo maior moinho de trigo abastecedor do Estado. Êsse fato fez com que deixasse de ser entregue diretamente aos avicultores cerca de 90 000 sacos de farelo e farelinho de trigo. Pelo nesmo motivo aproximadamente 30 000 sacos não foram entregues às fábricas de rações não pertencentes a moinhos de trigo. A perturbação verificada na distribuição de resíduos de trigo feita pela Secretaria da Agricultura, originou-se em consequência do fato exposto e teve ampla repercussão nos meios interessados, provocando descontentamento e expectativa entre os agricultores pela solução definitiva do caso.

ESTIMATIVA FINAL DA SAFRA 1954/55

Nas paginas a seguir apresentamos as previsões finais dos principais produtos agrícolas do Estado de São Paulo na safra de 1954/55.

As previsões de café, algodão, arroz, milho e feijão foram feitas pelos processos de amostragem, através do levantamento individual das produções de 1 450 propriedades agrícolas, distribuídas pelas diferentes regiões do Estado de São Paulo, e escolhidas de acordo com a mais moderna técnica estatística.

Como a amostra usada nesse levantamento apresenta resultados significativos somente para a produção total de cada produto, a distribuição desse total por Setor Agrícola foi feita com base nas previsões dos Engenheiros Agrônomos Regionais.

Os dados relativos aos demais produtos são baseados exclusivamente nas estimativas dos Engenheiros Agrônomos Regionais.

Salienta-se que os dados de produção ora fornecidos, não se referem apenas à quantidade que será comercializada, mas sim, a produção total que se espera colher no conjunto das propriedades do Estado de São Paulo. Assim, esses números incluem o consumo nas próprias fazendas, e a parte de sementes destinada a novas plantios.

Tornam-se ainda necessárias, as seguintes observações a respeito dos números apresentados nas próximas paginas:

Café:— O rendimento de benefício da presente safra foi de 19,5 quilos de café beneficiado por saca de 40 quilos de café em côco seco.

Algodão:— As entradas de algodão paulista nas máquinas totalizam 42 milhões de arrôbas de algodão em caroço. A estimativa feita pelo método de amostragem dá 39 milhões de arrôbas de algodão em caroço para a produção do Estado, estando o erro absoluto desta estimativa dentro dos limites estatísticos aceitáveis.

Feijão:— das águas— 65 000 alqueires = 500 000 sacas de 60 quilos.

ESTIMATIVA FINAL DA SAFRA DE 1964/65 DO
ESTADO DE SÃO PAULO

SETORES	CAFÉ BENEFICIADO		ALGODÃO		ABROZ	
	Número de 1 000 pés	Sacos de 60 quilos	Carga		Em casca	
			Área em alqueires	Arrobas	Área em alqueires	Sacos de 60 quilos
Araçatuba	84 700	781 000	87 200	6 482 000	18 000	828 000
Araraquara	64 700	842 000	1 400	280 000	10 000	438 000
Avareí	78 700	908 000	1 900	278 000	16 000	722 000
Baurá	78 800	746 000	2 400	280 000	4 000	154 000
Bebedouro	66 600	391 000	6 300	1 174 000	32 300	1 250 000
Bragança Pta.	87 800	246 000	-	-	1 200	95 000
Campinas	32 000	138 000	3 600	534 000	6 900	315 000
Capital	500	7 000	-	-	500	29 000
Catanduva	85 000	504 000	2 100	285 000	11 000	280 000
Itapetininga	2 400	30 000	1 300	119 000	6 000	400 000
Francos	81 206	260 000	500	77 000	8 500	338 000
Jad	90 900	859 000	500	66 000	5 200	256 000
Jundiaí	10 300	84 000	-	2 000	1 200	60 000
Lins	122 900	810 000	4 100	942 000	8 000	374 000
Marília	259 800	2 040 000	37 700	6 231 000	31 900	786 000
Orlândia	35 200	200 000	11 100	1 614 000	18 200	922 000
Piracicaba Pta.	44 600	415 000	31 300	4 475 000	7 700	362 000
Piracicaba	16 800	108 000	1 500	184 000	7 300	273 000
Pirassununga	10 900	77 000	2 500	411 000	5 400	317 000
Pres. Prudente	23 300	128 000	82 700	10 612 000	3 200	90 000
Rib. Preto	45 900	391 000	3 400	493 000	11 200	504 000
Santos	400	4 000	-	-	3 800	298 000
S. J. da Boa Vista	50 000	234 000	1 700	213 000	7 600	504 000
S. J. do Rio Preto	134 400	1 060 000	26 800	4 283 000	28 200	1 380 000
Taubaté	5 400	34 000	-	-	9 000	716 000
Totais	1 400 000	10 800 000	260 000	39 000 000	260 900	11 400 000

SETORES	MILHO		FEIJÃO		BATATA	
	Área em alqas.	Sacos de 60 quilos	da secca		(Águas)	
			Área em alqas.	Sacos de 60 quilos	Alqas.	Sacos de 60 quilos
Araçatuba	17 500	671 000	1 300	30 900	175	35 000
Araraquara	14 500	485 000	1 500	35 500	40	10 000
Avareí	45 000	1 952 000	1 500	39 200	515	170 400
Baurá	18 100	492 000	1 300	15 000	25	5 000
Bebedouro	82 000	1 323 000	2 100	30 100	10	2 000
Bragança Pta.	19 000	677 000	3 000	103 900	838	319 100
Campinas	27 800	795 000	500	16 800	475	94 830
Capital	10 800	335 000	600	12 100	3 119	1 381 480
Catanduva	17 200	602 000	2 200	46 100	29	2 660
Itapetininga	49 300	1 387 000	3 400	68 100	1 617	509 800
Francos	9 300	287 000	2 400	71 100	89	19 300
Jad	25 400	298 000	3 000	33 500	-	-
Jundiaí	9 500	298 000	600	17 800	365	177 000
Lins	20 900	707 000	1 900	40 400	30	1 200
Marília	28 000	848 000	7 100	105 700	480	62 950
Orlândia	20 900	846 000	1 200	19 200	19	2 350
Piracicaba Pta.	16 300	536 000	1 100	35 300	-	-
Piracicaba	16 200	589 000	2 600	28 300	116	22 000
Pirassununga	15 900	591 000	200	6 700	100	28 000
Pres. Prudente	16 900	412 000	1 000	18 500	245	25 800
Rib. Preto	17 300	641 000	1 300	51 200	36	9 700
Santos	900	49 000	100	2 500	-	-
S. J. da B. Vista	17 800	527 000	100	2 200	1 038	387 500
S. J. do R. Preto	35 500	1 614 000	9 500	136 600	108	21 780
Taubaté	11 200	388 000	500	16 300	269	102 500
Totais	618 000	18 000 000	50 000	970 000	9 725	3 890 040

(Continuação)

S E T O R E S	BATATA (sêca)		M A N D I O C A		U V A	
	Alqs.	Sacos de 60 quilos	Alqs.	Ton.	1 000 pés	1 000 quilos
Araçatuba	15	3 000	250	7 500	-	-
Araraquara	7	1 200	450	20 500	30	30
Avaré	350	123 100	1 196	56 160	17	35
Bauru	-	-	340	10 135	65	75
Bebedouro	41	11 200	1 385	43 550	-	-
Bragança Pta.	732	241 000	40	3 450	720	1 120
Campinas	420	94 300	1 815	67 500	335	367
Capital	831	215 585	300	8 172	4 938	9 855
Catanduva	225	32 050	70	2 800	138	184
Itapetininga	1 229	312 700	1 820	76 100	-	-
Franca	550	165 000	510	20 600	-	-
Jadé	-	-	44	998	19 262	35 046
Jundiaí	356	129 100	75	3 250	-	-
Lins	5	500	1 410	53 050	4	8
Marília	839	212 920	775	33 600	-	-
Orlandia	17	1 350	360	14 630	10	10
Paraguçu Pta.	2	160	2 310	88 700	-	-
Piracicaba	133	24 200	1 046	55 200	275	326
Piraçununga	63	10 650	3 529	146 050	1	4
Pres.Prudente	2 105	548 500	2 176	70 400	362	361
Rib.Preto	49	10 400	1 354	48 660	10	10
Santos	-	-	437	23 050	-	-
S.J.da Boa Vista	1 396	215 368	276	5 640	275	326
S.J.do Rio Preto	145	31 040	1 062	93 576	1	4
Taubaté	75	31 600	1 593	65 965	362	361
Totais	9 585	2 414 923	25 625	1 019 236	26 123	47 493

S E T O R E S	CANA DE AÇÚCAR		AMENDOIM(água)		AMENDOIM(sêca)	
	Alqs.	Ton.	Alqs.	Sacos 25 quilos	Alqs.	Sacos 25 quilos
Araçatuba	290	20 300	2 450	413 900	1 355	186 500
Araraquara	10 845	1 081 200	400	31 950	10	1 000
Avaré	2 333	228 300	706	77 610	100	6 500
Bauru	5 085	478 500	1 200	153 170	471	42 520
Bebedouro	5 668	635 150	1 611	160 730	150	11 500
Bragança Pta.	2 294	224 130	18	1 100	50	5 100
Campinas	10 620	1 342 600	143	22 850	72	8 200
Capital	796	53 652	18	2 118	18	1 150
Catanduva	2 470	262 500	1 277	162 740	726	84 300
Itapetininga	964	51 800	-	-	-	-
Franca	3 470	487 000	20	4 750	92	8 400
Jadé	8 788	1 135 760	81	7 000	5	300
Jundiaí	830	90 400	10	800	-	-
Lins	835	58 000	2 890	420 000	1 370	152 000
Marília	1 010	135 200	25 083	3 099 490	17 833	2 009 160
Orlandia	150	15 000	321	42 900	2	500
Paraguçu Pta.	3 093	287 000	645	74 340	455	45 500
Piracicaba	33 900	3 090 000	241	29 640	83	8 300
Piraçununga	8 615	1 069 650	65	15 200	4	240
Pres.Prudente	125	12 000	2 000	1 091 000	2 670	424 000
Rib.Preto	12 415	1 085 000	621	79 400	18	2 700
Santos	370	36 800	-	-	-	-
S.J.da Boa Vista	2 302	279 868	-	-	-	-
S.J.do Rio Preto	-	-	-148	16 420	-38	3-050
Taubaté	798	60 600	-	-	-	-
Totais	116 068	12 280 410	47 148	5 907 108	25 522	3 000 920

SETORES	TRIGO		MAMONA		CEBOLA	
	Alqs.	Quilos	Alqs.	Sacos de 50 quilos	Alqs.	Arrôbas
Aracatuba	-	-	1 335	76 650	-	-
Araraquara	-	-	417	21 100	-	-
Avaré	100	300 000	187	12 220	124	67 624
Baurá	9	6 000	1 090	53 200	37	10 850
Bebedouro	-	-	1 619	63 700	144	98 300
Bragança Pta.	-	-	-	-	590	566 000
Campinas	-	-	-	-	132	64 300
Capital	33	101 000	-	-	777	639 500
Catanduva	-	-	620	27 700	82	69 900
Itapetininga	778	1 341 000	-	-	1 295	672 000
Franca	1	-	1 200	67 500	26	15 600
Jadé	-	-	2 350	95 240	12	8 000
Jundiaí	-	-	-	-	202	146 900
Lins	-	-	340	18 800	-	-
Marília	-	-	395	27 275	46	26 800
Orlandia	-	-	200	10 750	-	-
Paraguacu Pta.	95	41 650	645	10 120	-	-
Piracicaba	4	2 700	6	300	57	57 500
Pirapiranga	-	-	-	-	31	15 100
Pres. Prudente	-	-	925	43 200	32	32 000
Rib. Preto	1	600	563	21 760	16	8 300
Santos	-	-	-	-	11	23 300
S.J. da Boa Vista	50	30 000	-	-	121	116 120
S.J. do Rio Preto	-	-	25	2 110	11	8 600
Taubaté	-	-	-	-	31	32 000
Totais	1 069	1 822 950	11 897	551 625	3 777	2 676 894

SETORES	TOMATE		LARANJA		
	Alqs.	Caixa	1 000 pés	1 000 caixas	
Aracatuba	-	-	-	-	Alfafa: 1 555 alqs. - 21 190 toneladas.
Araraquara	370	500 000	987	405	Banana: 42 052 430 kg
Avaré	10	60 250	55	85	ceiras - 39 273 542 kg
Baurá	17	7 500	13	13	chós.
Bebedouro	789	368 510	952	283	Chá: 500 alqs. - 600 kg
Bragança Pta.	231	178 000	75	151	quilos.
Campinas	95	542 000	575	827	Fumo em corda: 648 alqs. - 52 420 arrôbas
Capital	595	563 000	109	34	Hamí: 380 alqs. - 416 kg
Catanduva	781	526 000	222	274	quilos.
Itapetininga	113	301 600	243	368	Menta: 495 alqs. - 55 400 quilos.
Franca	9	19 400	100	106	Gergelim: 316 alqs. - 10 430 sacos.
Jadé	7	5 700	132	86	Soja: 2 701 alqs. - 125 336 sacos.
Jundiaí	73	188 700	101	170	
Lins	7	8 000	9	9	
Marília	22	42 600	105	314	
Orlandia	2	6 000	18	28	
Paraguacu Pta.	-	-	30	30	
Piracicaba	15	82 220	1 917	1 642	
Pirapiranga	48	138 000	536	591	
Pres. Prudente	-	-	-	-	
Rib. Preto	129	217 300	100	159	
Santos	15	25 000	25	32	
S.J. da Boa Vista	19	37 100	47	140	
S.J. do Rio Preto	8	18 100	135	334	
Taubaté	160	536 470	484	289	
Totais	3 495	4 311 510	6 920	6 810	

A AGRICULTURA NO EXTERIOR

Na Feira Internacional de Alimentação de Colonia, Alemanha, os Estados Unidos promovem a venda de seus produtos agrícolas

Pela primeira vez, o Governo dos EE.UU. patrocina a participação de expositores americanos a uma feira internacional de Agricultura e Alimentação. Trata-se da Feira Internacional de Colonia, Alemanha.

A parte principal da exibição dos Estados Unidos constitui-se dos mostruários de 16 departamentos de promoção de vendas de entidades comerciais estadunidenses que desejam expandir as vendas de produtos agrícolas no exterior.

Entre as mercadorias expostas encontram-se, carnes, frutas cítricas frescas e em forma de sucos, frutas e legumes enlatados feijões e ervilhas secos, mel, nozes, sucos e bebidas concentradas e fumo.

Os 16 expositores representam interesses em produtos agrícolas e alimentos de todos os Estados Unidos, do Atlântico ao Pacífico. Desses, contam-se seis associações comerciais e dez firmas particulares. Cada uma delas se encarregou de todas as despesas ocasionais da exposição, excluindo-se apenas a reserva de espaço, e a despesa com o pavilhão principal. Estas últimas foram pagas pelo próprio Departamento de Agricultura dos Estados Unidos.

A participação dos Estados Unidos na Feira Internacional de Alimentação de Colonia foi denominada pelo Secretário da Agricultura daquele país, Sr. Ezra Taft Benson, como "Operação Piloto". Tem por finalidade demonstrar no estrangeiro o valor nutritivo, preço e qualidade dos produtos alimentícios norte-americanos e com isso conquistar consumidores nos mercados potenciais de além-mar. O propósito básico é alargar e desenvolver mercados para os produtos agrícolas produzidos nos Estados Unidos.

Fonte: " U. S. Department of Agriculture- U.S.D.A. 2517-55

O Departamento da Agricultura dos Estados Unidos vende leite em pó para uso animal

O Departamento da Agricultura dos Estados Unidos anunciou que o leite desnatado em pó, adquirido pela Commodity Credit Corporation, dentro da política de defesa dos preços, será vendido, à base de concorrência, aos países estrangeiros amigos, para utilização na avicultura e alimentação de animais diversos:

Desde 1º de janeiro de 1952, o Departamento de Agricultura já dispôs de 1 581 milhões de libras de leite desnatado e seco adquiridos dentro do programa de defesa de preços. Desses total, 994 milhões de libras foram doados ou vendidos para uso humano, sendo 827 milhões no estrangeiro e 168 milhões nos Estados Unidos. Em adição, 587 milhões de libras foram vendidas para uso animal dentro dos Estados Unidos.

Fonte: "U.S. Department of Agriculture- U.S.D.A. 2322-55.

A situação da mamona

Depois de um declínio contínuo desde 1952, o preço internacional do óleo de mamona se recuperou moderadamente nos últimos meses. A procura de óleo de mamona pelos Estados Unidos que são o principal importador desse produto, foi fraca em 1954; terminou a estocagem estratégica de óleo de mamona e os estoques comerciais foram reduzidos a um nível baixo, ao findar o ano. A procura de óleo de mamona recrudescerá, porém, nos Estados Unidos, e as importações de bagas de mamona e óleo, de janeiro a junho de 1955, totalizaram 36 000 toneladas, equivalentes em óleo, ou seja, mais que no mesmo período do ano anterior. A produção estadunidense de mamona em bagas colhida na última safra de 1954, atingiu a menos de 2 000 toneladas de equivalente em óleo, e, estando o objetivo de estocagem governamental inteiramente atingido, o programa de garantia de preços em vigor desde 1951, sofreu alterações de continuidade em

1955. As exportações de óleo de mamona pela Índia no período de janeiro-julho de 1955 são estimadas extra oficialmente como tendo sido de 23 000 toneladas, o que já ultrapassa o total de 23 000 toneladas embarcadas em 1954. A quantidade de sementes de mamona colhida em janeiro-março de 1955 foi moderadamente superior à do ano anterior e o suprimento exportável indiano estima-se em cerca de 45 000 toneladas de equivalente em óleo, incluindo o remanescente de cerca de 10 000 toneladas.

Fonte: "Monthly Bulletin of Agricultural Economics and Statistics". F.A.O.-setembro de 1955.

Preços de gorduras especiais, óleos e sementes oleaginosas,
agosto de 1955

	Moeda corrente e cotação ori- ginal	1 954			
		Agosto (Em U.S.Dólar por tonelada metri- ca)	Junho	Julho	Agosto
Óleo de oliva, Tunisiano 1%, tambo- res F.O.B.....	£. st.	1 574	644	695	---
Óleo de amendoim Indiano, em grosso..	£. st.	345	289	312	300
Óleo de caroço de algodão, americano.	U.S.\$	2 295	288	295	284
Óleo de soja, americano, bruto em grosso	U.S.\$	339	305	297	275
Banha refinada, latas 37 litros Nova Iorque.....	U.S.\$	* 448	* 306	* 302	* 283
Óleo de cêco, 3 ou 3 1/2% em grosso..	£. st.	278	250	254	244
Óleo de Palma, Congo Belga, em grosso	B. Fr.	214	226	227	228
Sebo, especial, em grosso, Nova Ior- que.....	U.S.\$	* 186	* 171	* 180	* 184
Óleo de linhaça, Argentina, em grosso.	£. st.	162	258	261	249
Óleo de mamona, de primeira Bombaim tambores.....	£. st.	290	253	281	263
Copra.....	£. st.	191	185	186	177
Copra, Filipinas	U.S.\$	180	180	182	172
Soja, americana.....	U.S.\$	-	112	110	102
Amendoim descascado, Nigeria	£. st.	202	206	210	192

Nota: Compilado do "The Public Ledger", Londres. Os preços são de mercado internacio-
nal e i.f. portos europeus exceto quando anotado. As cotações originais foram
convertidas em U.S. dolares aos câmbios oficiais.

* FOB, pórtio americano- 1- Norte Africano- 2- Sul Africano.

Fonte: "Monthly Bulletin of Agricultural Economics and Statistics". F.A.O. setembro
de 1955.

Produção e comércio mundial de frutas

A produção da maioria das frutas tem se expandido rapidamente no após guerra. A disponibilidade de laranjas e "grape fruits" nos anos de 1951-53, foi em média cerca de 50% superior à do período de 1934/38. A produção da maioria das frutas, exceto de cerca de 35% para os limões, maçãs, peras e uvas de mesa, e cerca de 28% para as bananas e abacaxi. O aumento no comércio foi muito menor. O aumento mais considerável desde o período anterior à guerra foi em peras de mesa e laranjas, isto é, 37 e 17% respectivamente. As exportações de bananas, grape-fruit e abacaxi (incluindo abacaxis enlatados) foram de edente 3 a 8% mais elevadas e as exportações de limões, maçãs de mesa e uvas foram na média de 1951/53 ligeiramente inferiores à média do período pré-guerra. Com relação às maçãs de mesa, a Europa, tornou-se muito mais auto-suficiente. Como resultado, as importações provenientes do além-mar, principalmente da América do Norte, decresceram agudamente, enquanto que se expandiu o comércio inter-Europeu. Quanto às frutas doces, a produção bem como o comércio têm crescido de maneira aguda desde o pré-guerra, exceto para as tâmaras.

A política comercial dos países importadores e exportadores constitui um elemento de incerteza para o desenvolvimento futuro do comércio de frutas. Os países europeus ainda aplicam restrições quantitativas na importação de vários produtos. Proibição de importações em certas estações do ano, tarifas diferenciadas e preços m

mentos de importação, ainda largamente em uso. Contudo, o esforço geral junto ao OEEC no sentido da liberação do comércio entre os países membros, estimulou de certa forma o comércio de frutas, principalmente a de frutas cítricas e secas, cujas importações pelos países de maior importância têm sido mais liberais. O comércio entre os países da comunidade Britânica é favorecido por tarifas preferenciais. A crise de dólares, por outro lado, induziu países da área do esterlino e outros países de moedas fracas, a impor restrições especiais nas importações de países de moeda forte. No momento, os Estados Unidos têm sustentado a exportação frutícola, dentro dos vários programas de ajuda, bem como através do pagamento de subsídios à exportação, especialmente no caso das frutas cítricas e frutas secas. Outros países exportadores têm também subsidiado as exportações dessas frutas através de taxas cambiais preferenciais ou da desvalorização de suas moedas. Em geral, o comércio internacional de frutas é altamente competitivo e se as moedas Européias se tornarem inteiramente conversíveis, a competição será ainda mais intensa. O rápido aumento dos excedentes exportáveis nos Estados Unidos, zona do Mediterrâneo, África do Sul, Austrália e América Latina, acirrarão as competições a longo prazo. Se uma depressão econômica geral chegar a ocorrer, os países exportadores frutícolas especializados, estarão numa situação extremamente vulnerável, considerando-se que muitos países importadores, provavelmente, adotarão severas restrições à importação. Fonte: - "Monthly Bulletin of Agricultural Economics & Statistics" F.A.O. Setembro 1955.

Produção e Exportação Mundial de Frutas (1)

	P R O D U Ç Ã O			E X P O R T A Ç Ã O		
	Média 1934/38 1000 t.	Média 1951/53 1000 t.	% de aumento ou diminuição	Média 1934/38 1000 t.	Média 1951/53 1000 t.	% de aumento ou diminuição
Frutas Frescas						
Banana	8 063	10 355	+ 28,4	2 469	2 552	+ 3,4
Laranja Tangerina	8 800	12 971	+ 47,4	1 768	2 060	+ 16,5
Límo	1 055	1 412	+ 33,8	277	261	- 5,8
Grapefruit	1 170	1 720	+ 47,0	121	127	+ 5,0
Maça de mesa	6 900	9 226	+ 33,7	720	714	- 0,8
Pera de mesa	2 250	2 990	+ 32,9	148	186	+ 25,7
Uva de mesa(2)	3 200	4 330	+ 35,3	222	218	- 1,8
Abacaxi	1 127	1 433	+ 27,7	143(3)	154(3)	+ 7,7
Frutas secas						
Tâmara	1 095	1 250	+ 14,2	240	343	+ 42,9
Passas(4)	661	647	- 2,1	314	285	- 9,2
Ameixa(5)	237	184	- 22,4	118(6)	49	- 58,5
Figo	232	217	- 6,5	80(6)	48	- 40,0
Outros(7)	77	43	- 44,2	46(6)	12	- 73,9

1- Exclui China e Rússia - 2- Uva vendida para consumo direto - 3- Inclui o abacaxi enlatado (equivalente) 4- Inclui todos os tipos - 5- Exclue Bulgária e România
6- Semente 1938 - 7- Apricot- pêssego- maçã - pera.

Situação mundial das frutas cítricas

O consumo de frutas cítricas aumentou a ponto de absorver todo o aumento de produção, a preços razoáveis.

México: A safra de laranjas no México em 1954, foi maior que em 1953 devido as melhores precipitações pluviométricas. O controle da "Mosca Negra" da laranja por processos biológicos foi muito bem sucedido. A "mosca negra" foi virtualmente eliminada na parte norte do país. Houve muito pouca infestação da "mosca de fruta mexicana" em 1955 devido às condições climáticas.

Espanha: A safra espanhola de laranjas foi de 9 milhões de caixas, ou seja, cerca de 20% inferior a colheita de 1953, devido as fortes geadas. Muitas árvores ainda não se recobriram da geada de 1954 e houve seca severa durante a estação vegetativa. Houve considerável estrago pela "mosca do Mediterraneo". Cerca de 60 000 caixas de frutas foram rejeitadas no mercado de Hamburgo.

Itália: A safra foi 13% inferior à de 1953. As exportações foram muito mais baixas

devido ao aumento da procura interna e dos melhores preços conseguidos nos mercados locais.

Grécia: A produção de laranjas na Grécia, atingiu o dobro da média da produção de 1945 a 49 e a tendência é para novos aumentos de produção. A maioria das exportações se destinam à Tchecoslováquia.

Israel: A safra foi 22% inferior a de 1953 devido à seca durante o inverno e pesada infestação de mosca. A exportação foi maior e o consumo local de frutas frescas foi também mais elevado. A industrialização de laranjas porém declinou de 50%. Pela primeira vez laranjas shanonti foram vendidas no Canadá. Caixas de papelão foram usadas na de exportação com grande sucesso. A área de pomares em produção é de 28 000 acres; 8 000 acres foram agora plantados em novos pomares.

Turquia: A produção de laranjas na Turquia aumentou o triplo desde a segunda guerra mundial. Continua a tendência para aumentar. A maioria das laranjas são consumidas no próprio país, que deverá absorver maior parte do aumento planejado.

Produção: Laranjas (inclusive Tangerinas) 1 000 caixas						
M é d i a						
	1938/39	1945/49	1951	1952	1953	1954
México	4,761	11,296	15,818	16,814	17,545	18,897
Estados Unidos	67,034	109,997	122,590	125,080	130,930	135,835
Grécia	1,470	1,870	3,338	3,789	4,190	4,745
Itália	11,701	12,239	18,408	20,178	21,252	18,459
Espanha	21,187	23,811	32,776	43,157	44,124	35,000
Israel	8,652	8,300	6,780	6,373	9,549	7,513
Turquia	1,119	1,256	2,561	3,093	2,830	4,378
Algeria	3,188	4,973	8,185	6,741	10,284	10,484
Egito	6,373	6,686	8,263	9,668	9,398	8,457
Marrocos França	927	3,124	5,537	6,693	5,442	6,280
Tunisia	239	631	724	764	1,253	1,459
Argentina	9,212	10,800	11,100	11,800	12,800	13,000
Brasil	34,466	33,153	34,752	35,099	35,934	34,474
União Sul Africana	4,000	5,536	5,423	6,703	7,650	8,014
Total Mundial (1)	212,972	266,235	312,682	341,180	354,071	354,480

(1) Inclui outros países que não são mencionados.

Marrocos França: A produção dobrou desde 1945/49. A maioria das plantações continua sendo da variedade Valencia que amadurece no período de março a junho. Como a concorrência aumenta nesse período, há dificuldade em colocar essas produções na França e na U.S.S.R. que são os mercados tradicionais para a laranja de Marrocos França.

África do Sul: A produção é agora o dobro da média do período pre-guerra. As chuvas foram excessivas durante a estação vegetativa o que prejudicou a qualidade dos frutos. Uma tempestade de granizo no Transvaal Oriental causou a perda de cerca de 257 caixas. Desde 1952 grandes plantações têm sido feitas no Transvaal Norte e Oriental.

Os produtores da África do Sul enfrentam sérios problemas na comercialização das frutas. Os transportes ferroviários são inadequados. A capacidade das armazéns refrigerados das docas da cidade de Cabo é muito pequena. A capacidade armazenadora dos frigoríficos dos navios é também insuficiente. Planos para aliviar essa situação estão sendo considerados pelo Conselho de Comércio das Cítrus.

Cerca de 70% da safra é exportada e 30% vendida nos mercados locais. Destas, 70% são para revenda de frutas frescas e 30% transformadas em suco, geléias e doces. Quase que a totalidade das exportações vai para o Reino Unido durante o final da primavera e meses de verão.

* * *

PREÇOS MÉDIOS RECEBIDOS PELOS LAVRADORES
OUTUBRO DE 1955*

EM CR\$

SETORES AGRÍCOLAS	A R R O Z		FEIJÃO		ALGODÃO EM CAPROÇO		MILHO		C A F É		AMENDOIM		MAMONA		BATATA		CEBOLA	
	Em casa Sac. 60kg	Beneficiado Sac. 60kg	Sacas 60 kg	Por arrôba	Sacas 60 kg	Em cêco Sac. 40kg	Beneficiado Sac. 60kg	Em casa Sac. 25kg	Por quilo	sacas 60 kg	Por arrôba							
Araçatuba	412,30	645,10	750,00	-	212,20	708,60	2 163,30	108,60	5,00	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Araraquara	410,30	671,00	676,10	-	208,50	724,10	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Avaré	401,10	642,90	584,70	-	241,90	646,80	2 013,30	-	4,80	250,00	100,00	-	-	-	-	-	-	-
Bauré	413,10	618,80	673,80	-	267,00	679,60	2 140,90	105,50	4,80	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Bebedouro	367,00	678,20	658,30	-	215,70	649,40	2 272,80	103,40	5,00	265,80	130,00	-	-	-	-	-	-	-
Campinas	414,90	690,10	698,80	-	253,80	719,60	2 311,20	-	-	260,20	102,10	-	-	-	-	-	-	-
Catanduva	378,90	617,90	554,50	-	245,20	669,30	2 217,50	90,00	5,20	200,00	150,00	-	-	-	-	-	-	-
Itapetininga	351,20	657,40	592,80	-	228,10	-	2 041,70	-	-	336,20	124,30	-	-	-	-	-	-	-
Jadé	442,00	676,20	656,00	-	220,40	702,20	2 200,30	-	5,50	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Marília	372,60	701,80	650,50	-	252,70	700,10	2 094,10	112,70	4,70	197,10	135,00	-	-	-	-	-	-	-
Paraguari Paulista	373,50	625,50	583,30	-	232,00	700,00	2 141,70	-	4,90	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Piracicaba	427,50	694,10	645,00	-	258,00	-	-	100,00	-	274,20	128,80	-	-	-	-	-	-	-
Piraquanga	414,10	661,10	677,50	-	250,80	751,20	2 308,20	-	-	330,00	160,00	-	-	-	-	-	-	-
Pres. Prudente	346,70	554,40	661,40	-	271,10	612,90	2 157,10	85,00	4,30	235,80	-	-	-	-	-	-	-	-
Ribeirão Preto	389,30	633,50	709,50	-	277,10	698,70	2 298,50	-	5,10	173,50	201,00	-	-	-	-	-	-	-
Santos	318,00	580,00	750,00	-	282,50	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
S. J. de Rio Preto	364,40	596,80	648,10	-	240,90	651,00	2 257,40	100,00	5,00	-	-	-	-	-	-	-	-	-
São Paulo	400,00	650,00	650,00	-	236,70	-	-	-	-	248,30	130,00	-	-	-	-	-	-	-
Taubaté	350,00	643,50	-	-	280,00	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Preço ponderado do Estado outubro 1955	382,90	642,10	650,30	-	243,60	685,10	2 159,90	108,20	5,00	267,70	124,60	-	-	-	-	-	-	-
1.º em set. 1955	370,10	617,90	596,50	128,50	226,70	702,20	2 210,40	95,80	4,80	221,40	144,90	-	-	-	-	-	-	-
" " agosto 1955	369,80	598,60	522,20	130,30	203,50	716,10	2 249,90	81,00	3,90	260,80	158,00	-	-	-	-	-	-	-
" " julho 1955	347,00	589,00	423,10	137,10	189,50	616,70	2 020,30	75,60	3,30	220,60	163,70	-	-	-	-	-	-	-
" " junho 1955	336,30	676,60	410,40	142,10	177,60	556,60	1 838,60	71,70	2,80	222,50	149,20	-	-	-	-	-	-	-
" " maio 1955	356,20	604,40	414,70	139,60	163,70	617,70	1 938,60	77,00	2,90	199,10	128,80	-	-	-	-	-	-	-
" " abril 1955	390,50	651,20	746,80	128,70	161,50	641,70	1 967,60	73,50	2,90	209,60	112,90	-	-	-	-	-	-	-
" " março 1955	430,10	690,90	750,40	132,30	152,40	645,30	1 937,10	77,90	2,70	217,20	107,70	-	-	-	-	-	-	-
" " fev. 1955	399,20	644,30	520,20	-	149,10	650,30	2 039,10	90,90	2,70	229,10	110,20	-	-	-	-	-	-	-
" " Jan. 1955	400,90	654,30	610,40	-	144,80	703,90	2 088,40	106,90	2,70	300,50	94,70	-	-	-	-	-	-	-
" " dez. 1954	414,10	677,80	440,40	-	132,20	724,50	2 095,50	137,50	2,90	329,90	81,50	-	-	-	-	-	-	-
" " nov. 1954	395,40	664,00	345,60	-	112,50	717,10	2 107,70	130,60	2,50	331,80	89,70	-	-	-	-	-	-	-
" " out. 1954	395,60	652,70	296,20	116,30	99,90	754,20	2 184,20	128,10	2,80	332,00	104,80	-	-	-	-	-	-	-

* Dados de 1955 sujeitos a revisão posterior.

Dados colatados pela Seção de Mercados e Preços.

IMPORTAÇÃO DE CABOTAGEM PELO PORTO DE SANTOS, EM 1955

(Toneladas)

PRODUTOS	Janeiro		PRODUTOS	Janeiro	
	a Setembro	Outubro (*)		a Setembro	Outubro (*)
ADUBOS					
Adubos	3 496	370	Cacau	800	95
BEBIDAS			Café	-	-
Aguardente	352	69	Carne	965	52
Vinho de mesa	22 905	2 842	Carne de porco	316	-
Outras bebidas	264	22	Castanha	246	30
CEREAIS			Cebola	14 681	-
Arroz	59 517	8 476	Côco	4 261	585
Aveia	623	140	Côco ralado	288	56
Cevada	4 482	375	Condimentos	118	-
Milho	2 779	1 361	Conservas	6 263	807
PRODUTOS ANIMAIS			Doces	293	13
Cêra de abelha	95	0	Ext.tomate	964	326
Crina (an.e veg.)	437	39	Farinha mandioca	6 133	856
Folha	396	44	Farinha (outras)	57	-
DIVERSOS			Fécula mandioca	1 340	650
Fumo em folhas	8 899	1 364	Feijão	5 759	194
FIBRAS E PIOS			Leite de côco	142	72
Algodão	17 925	3 276	Lentilha	819	37
Cará	1 887	54	Peixe	489	86
Côco	11	4	Pimenta	151	-
Jata	7 836	1 882	Sal	197 792	20 910
Lã	6 789	517	Tapioca	97	-
Malva	1 382	587	MADEIRAS		
Palma	14	3	Canela	375	163
Plaçeta	830	121	Cedro	129	122
Sisal	5 832	335	Imbuia	1 261	365
Uacina	38	114	Freijó	600	143
Fios de algodão	11	-	Peroba	3	-
Fios de côco	3	-	Pinho	16 301	3 400
ÓLEOS E GORDURAS VEGETAIS			Sucupira	40	-
Cêra de carnaúba	252	19	Madeirasa (outras)	569	58
Cêra de ouricuri	87	13	PRODUTOS ERVANÁRIA E		
Manteiga de cacau	93	7	SEMENTES		
Óleo de babaçu	1 474	130	Alpiste	62	-
Óleo de caroço de algodão	5 675	1 563	Babaçu	7 810	685
Óleo de côco	44	16	Guaraná	41	93
Óleo de linhaça	2 326	161	Gergelim	233	-
Óleo de oiticica	436	69	Ouricuri	9	-
Óleo de sassafrás	110	6	Semente ucuúba	920	-
Óleo de tungue	40	4	RESÍDUOS E TORTAS		
Óleo de ucuúba	-	-	Resíduos de algodão	1 243	19
Sebo de ucuúba	7	-	Torta de cacau	259	13
GEREROS ALIMENTÍCIOS			Tortas (outras)	-	-
Agúcar	53 089	5 327	TRIGO E FARINHA DE TRIGO		
Banha	1 793	325	Farinha de trigo	297	375
Batata	-	-	Trigo em grão	41 326	-

Quadro elaborado pela Subdivisão de Economia Rural, com dados do "Diário do Comércio" da Associação Comercial de São Paulo.

(*) Dados suscetíveis de aumento.

IMPORTAÇÃO DO EXTERIOR PELO PORTO DE SANTOS, EM 1955
(Toneladas)

PRODUTOS	Janeiro		PRODUTOS	Janeiro	
	a	Outubro		a	Outubro
	Setembro	(*)		Setembro	(*)
MINERAIS					
Cloreto de potássio	30 308	3 218	Castanha	-	-
Fosfato	33 746	3 858	Cevada	11 091	873
Salitre do Chile	17 466	3 669	Damasco	34	3
Sulfato de Amônio	14 304	2 336	Ervilha	1 120	131
Sulfato de potássio	3 093	308	Ext.tomate	-	-
Superfosfato	47 031	6 390	Figo seco	-	378
Hiperfosfato	5 153	-	Grão de bico	844	114
Adubo químico n.e.	24 476	1 903	Leite em pó	682	85
ARAME E GRAMPOS					
Arame farpado	8 209	323	Lentilha	-	-
Grampos p/côrea	409	6	Maça	16 723	3 749
BEBIDAS					
Aguardente	22	13	Malte	10 050	-
Champanha	20	6	Malte cevada	3 910	209
Uisque	18	5	Melão fresco	559	89
Vinho de mesa	853	327	Nozes	216	89
Outras bebidas	103	61	Peixe	81	6
FERRAMENTAS					
Boninas	2	-	Pêra	7 102	355
Falcos	-	-	Peru congelado	-	-
Machados	4	-	Pêssego fresco	482	-
FIBRAS E FIOS					
Fibra cânhamo	66	-	Pimenta em grão	1	-
Fibra linho	100	8	Tânara	7	-
Fios algodão	-	-	Uva fresca	3 265	156
Fios cânhamo	-	-	Uva passa	250	171
Fios lã	33	2	ÓLEOS E GORDURAS VEGETAIS		
Fios linho	1 637	331	Azeite de oliva	3 686	463
Fios raíon	-	-	Óleo de pinho	3	-
Juta	-	-	MÁQUINAS		
Lã	51	4	Tratores e pertences	6 953	405
GÊNEROS ALIMENTÍCIOS					
Alho	2 460	77	PRODUTOS DE ERVANÁRIA E SEMENTES		
Ameixa fresca	896	-	Alpiste	1 179	223
Ameixa seca	641	150	Jarina	-	-
Amêndoa	51	-	Lúpulo	819	109
Anchova	34	23	Palha de Guiné	745	5
Azeitona	4 421	489	Sementes de flores	7	-
Aveia	3 544	563	Sementes de horta	5	-
Avelã	58	33	PRODUTOS QUÍMICOS		
Bacalhau	7 316	891	D.D.T. em pó	532	131
Batata (e semente)	5 557	13	Fungicida	201	79
Canela	4	-	Hexacloreto benzeno	482	15
Cravo	1	-	Inseticidas	4 725	743
			Óleos essenciais	10	1
			TRIGO E FARINHA DE TRIGO		
			Farinha de trigo	13 000	-
			Trigo em grão	487 597	73 559

Quadro elaborado pela Subdivisão de Economia Rural, com dados do "Diário do Comércio" da Associação Comercial de São Paulo.

(*) Dados suscetíveis de aumento

EXPORTAÇÃO PARA O EXTERIOR PELO PORTO DE SANTOS, EM 1955
(Toneladas)

P R O D U T O S	Janeiro		
	Agosto	Setembro	Outubro
Café (Sacos 60 quilos) (1)	4 137 790	697 509	712 811
Algodão em pluma (2)	89 802	9 463	10 312
Algodão "Linters" (2)	10 998	1 437	2 278
Resíduos de algodão (2)	4 083	421	389
Piolho de algodão (2)	-	-	86
Milho (3)	13 693	-	-
Arroz (3)	-	-	-
Fragmentos de arroz (3)	-	-	-
Amendoim em casca (3)	81	45	-
Amendoim descascado (3)	17 400	235	171
Mamona (3)	3 705	-	-
Chá (3)	260	19	9
Fécula de mandioca (3)	860	1 082	1 274
Óleo de limão (3)	-	-	-
Erva mate (3)	32	-	-
Laranja (caixas)	410 473	47 145	27 116
Banana (cachos) (3)	7 844 023	808 619	871 221
Banana Flakes (4)	141	10	21
Bambu	41	5	...
Cafeína	-	-	...
Cacau	85	-	108
Carne em conserva	887	254	10
Carne salgada	-	-	...
Cola de ossos	-	-	...
Cêra de carnaúba	3	-	15
Cêra de abelhas	40	10	10
Couros curtidos	-	-	...
Couros de porcos curtidos	-	-	...
Couros salgados e secos	4 042	-	1 097
Crina animal	33	-	...
Farinha de chifres e ossos	318	41	147
Farinha de sangue	55	-	...
Farelo de amendoim	-	-	...
Farelo de babaçu	-	-	...
Farelo de gergelim	-	-	...
Fios de algodão	106	3	...
Fumo em folhas	-	-	...
Glândulas congeladas	57	-	10
Madeirasas	163	30	32
Manteiga de cacau	-	-	...
Mentol	132	6	...
Óleo de amendoim	-	-	...
Óleo de eucalipto	17	2	6
Óleo de hortelã	91	-	8
Óleo de mamona	3 709	-	900
Óleo de sassafrás	130	12	6
Óleo de tungue	309	-	...
Ossos	433	12	83
Peles silvestres	547	48	39
Resíduos de fiação	171	-	...
Resíduos de raion	-	20	64
Sangue seco	901	208	118
Tecidos de algodão	5	-	0
Torta de cacau	71	-	...

Fontes: 1- Instituto Brasileiro do Café
2- L. Figueiredo S/A.

3- Divisão de Economia Rural
4- Associação Comercial de Santos.



IMPRESSÃO NA BIBLIOTECA DE PUBLICAÇÕES AGRÍCOLAS